

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

CRISTINA ELISABETE PREDIGER NONATO DA SILVA

**OS IMPACTOS DA COVID-19: UM ESTUDO COM ALUNOS DE
FAMÍLIAS DA AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE SANTA
HELENA-PR**

SANTA HELENA

2022

CRISTINA ELISABETE PREDIGER NONATO DA SILVA

**OS IMPACTOS DA COVID-19: UM ESTUDO COM ALUNOS DE
FAMÍLIAS DA AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE SANTA
HELENA-PR**

**THE IMPACTS OF COVID-19: A STUDY WITH STUDENTS OF FAMILY
FARMING IN THE MUNICIPALITY OF SANTA HELENA-PR**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Recursos Naturais e Sustentabilidade – PPGRNS – da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Santa Helena.

Orientadora Prof^a Dra: Vanessa Bueno da Silva
Coorientadora Prof^a Dra: Maristela Rosso Walker

SANTA HELENA

2022



Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

CRISTINA ELISABETE PREDIGER NONATO DA SILVA

**OS IMPACTOS DA COVID-19: UM ESTUDO COM ALUNOS DE FAMÍLIAS DA
AGRICULTURAFAMILIAR DO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA-PR**

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestra Em Recursos Naturais E Sustentabilidade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Recursos Naturais E Sustentabilidade.

Data de aprovação: 22 de novembro de 2022

Dra. Vanessa Bueno Da Silva, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Erika Izumi, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dr. Jocicleia Thums Konerat, Doutorado - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 22/11/2022.

SANTA HELENA

2022

Dedico este trabalho à minha família, por
compreender a necessidade de dedicar-me aos
estudos.

AGRADECIMENTOS

A minha querida orientadora Vanessa Bueno da Silva que sempre soube escolher as melhores palavras para acalmar a força dos meus medos, acreditando que seria possível ampliar meus sentidos para a reflexão e assim fez as melhores orientações.

A minha coorientadora Maristela Rosso Walker que com seu olhar clínico corrigiu e orientou minha pesquisa.

A todos os meus professores do curso de Pós graduação em Recursos Naturais e Sustentabilidade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Santa Helena pela excelência da qualidade técnica e pelo olhar atento de cada professor.

A minha família que com amor compreendeu a necessidade da minha distância, respeitando a partida entendendo que a chegada seria o início.

A minha mãe querida, minha primeira professora, que muito me apoiou, que por vezes cuidou dos meus queridos filhos para que eu pudesse dedicar-me a pesquisa.

Ao meu pai, que com sua brandura, esteve presente e contribuiu com a intenção de ampliar meu olhar, me fazendo perceber as partes de um todo, no que se refere a vida no campo.

A minha adorada irmã que mostrava sempre pronta para acolher minhas reflexões, dúvidas, medos e avanços.

Ao meu amado esposo que entendeu que o seu silêncio falava muito pra mim. Que quando me ouvia, sinapses aconteciam dentro de mim, abrigando reflexões acerca dos meus estudos.

Aos meus estimados filhos Roberto e Gustavo que com simplicidade faziam florescer ensinamentos, por compreender a necessidade de minha ausência.

A minha amiga Sandra, por sua prontidão em ler os avanços da pesquisa e por compartilhar conhecimentos.

Aos colegas de turma que juntos dividimos dúvidas e conhecimentos. Ao amigo Daniel que por várias vezes me ouviu e dividiu saberes.

As amigas Nilce e Neides pelos ensaios via meet, pelas sugestões e dúvidas tiradas.

A todos os integrantes do grupo de estudos GEPEFORP – SH

Ao presidente dos feirantes o Sr. Ricardo Hubner, pela atenção em esclarecer meus questionamentos.

Ao presidente do Sindicato Rural do Município de Santa Helena o Sr. Flávio Back, pela disponibilidade em responder minhas indagações referentes aos pequenos agricultores rurais.

A diretora da Escola Municipal Pedro Álvares Cabral, Erica Klein e a equipe de coordenadores, professores e funcionários que atenderam sempre que precisei.

Aos funcionários da Secretaria Municipal de Educação e Cultura que sempre estavam prontos para ajudar.

A todos que acreditaram em mim.

“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas.
Pessoas transformam o mundo”.
FREIRE, 1979

RESUMO

Durante a pandemia da COVID-19, foram utilizadas diversas ferramentas visando a adaptação de um ensino predominantemente presencial ao ensino remoto. Exigiu-se das escolas, professores, alunos e famílias, mudanças estruturais na vida familiar e social, que encontraram diferentes desafios de acordo com seu contexto. Neste viés, a presente pesquisa tem como objetivo verificar como os filhos de pequenos agricultores rurais do Município de Santa Helena – PR continuaram os estudos de forma remota durante a pandemia. Assim, para justificar como se desenvolveu questionou-se o processo de aprendizagem dos alunos da Escola Municipal Pedro Álvares Cabral, oriundos da agricultura familiar durante a pandemia da COVID-19. Selecionamos uma escola da rede municipal de ensino cujos critérios de inclusão foram escola dos distritos com melhor IDEB, alunos de famílias que fazem parte da agricultura familiar que residam no distrito de São Roque e estudam no 5º ano da Escola Municipal Pedro Álvares Cabral. A metodologia possui enfoque em estudo de caso, qualitativo, foram vários estudantes, o método de abordagem é fenomenológico por meio de um questionário elaborado para esta pesquisa. Os instrumentos de coleta de dados foram o questionário e a prova Paraná. Os resultados indicam que estudar sem a presença do professor foi ruim para a maioria dos alunos. Ao serem questionados se gostaram do ensino remoto 76,93% alegaram ser difícil estudar sem o professor e sentiram falta dos amigos, apenas 23,07% dos alunos gostaram do ensino remoto, pois podiam ajudar os pais, brincar e jogar. O fato de não precisar acordar cedo, ter mais tempo para brincar e ficar com a família foi ressaltado por 10 alunos entrevistados. Dos 40 alunos pertencentes nas turmas, 13 pertenciam a agricultura familiar, pontuaram como negativo o fato de ter que usar máscara e não poder ver os amigos, relataram que seu rendimento escolar era melhor antes da pandemia, preferindo assim o ensino presencial ao ensino remoto. Comentaram que tiveram mais facilidade nas disciplinas de Arte e Educação Física, seguido por Matemática e Língua Portuguesa, no entanto, tiveram mais dificuldade nas disciplinas de Ciências, Empreendedorismo Cidadania. Os resultados obtidos na prova Paraná realizada em 2021, mostram que os alunos foram melhores nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, obtiveram média inferior a 53% de acertos na disciplina de História, a média de acertos em Ciências da Natureza e Geografia foi de 67% corroborando sua percepção sobre o rendimento no estudo. Apesar das dificuldades de estudos, foi possível perceber que o reflexo do IDEB de 2021, os alunos ficaram próximo a média do IDEB de 2020, talvez o motivo seja pela implantação do Projeto “Recuperação e aceleração da aprendizagem”, com estratégias e intervenções, aumento da carga horária dos professores e alunos, com objetivo de recuperar conteúdo pós pandemia. De forma geral, as famílias de agricultores, tiveram dificuldade com o ensino relacionado a problemas com a tecnologia necessário para o ensino, embora este fato não foi verificado com enfoque. Alguns alunos ressaltaram como aspecto positivo o fato de poder contribuir com o trabalho e auxiliar sua família no campo.

Palavras-chave: educação; pandemia; agricultura familiar; ensino remoto.

ABSTRACT

During the COVID-19 pandemic, several tools were used to adapt predominantly face-to-face teaching to remote teaching. Schools, teachers, students and families were required to make structural changes in family and social life, which faced different challenges according to their context. In this bias, the present research aims to verify how the children of small rural farmers in the Municipality of Santa Helena - PR continued their studies remotely during the pandemic. Thus, to justify how it developed, the learning process of the students of the Pedro Álvares Cabral Municipal School, who came from family farming during the COVID-19 pandemic, was questioned. We selected a school from the municipal education network whose inclusion criteria were the school from the districts with the best IDEB, students from families that are part of family farming who reside in the district of São Roque and study in the 5th year of the Municipal School Pedro Álvares Cabral. The methodology focuses on case study, qualitative, there were several students, the method of approach is phenomenological through a questionnaire prepared for this research. The data collection instruments were the questionnaire and the Paraná test. The results indicate that studying without the presence of the teacher was bad for most students. When asked if they liked remote teaching, 76.93% claimed that it was difficult to study without the teacher and they missed their friends, only 23.07% of students liked remote teaching, as they could help their parents, play and play. The fact of not having to wake up early, having more time to play and spend time with the family was highlighted by 10 students interviewed. Of the 40 students belonging to the classes, 13 belonged to family farming, scored as negative the fact of having to wear a mask and not being able to see friends, reported that their school performance was better before the pandemic, thus preferring face-to-face teaching to remote teaching. They commented that they found it easier in the disciplines of Art and Physical Education, followed by Mathematics and Portuguese, however, they had more difficulty in the disciplines of Science, Entrepreneurship and Citizenship. The results obtained in the Paraná test held in 2021 show that students were better in the subjects of Portuguese Language and Mathematics, obtained an average of less than 53% of correct answers in the subject of History, the average of correct answers in Sciences of Nature and Geography was 67 % corroborating their perception of performance in the study. Despite the study difficulties, it was possible to perceive that the reflection of the IDEB of 2021, the students were close to the average of the IDEB of 2020, perhaps the reason is due to the implementation of the Project "Recovery and acceleration of learning", with strategies and interventions, increase of the workload of teachers and students, with the aim of recovering post-pandemic content. In general, farming families had difficulty with teaching related to problems with the technology needed for teaching, although this fact was not verified with emphasis. Some students highlighted as a positive aspect the fact of being able to contribute to work and help their family in the field.

Keywords: education; pandemic; family farming; remote teaching.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CENPEC	Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CT	Ciências e Tecnologias
CTS	Ciência, Tecnologia e Sociedade
EAD	Educação a Distância
ERE	Educação/Ensino Remoto Emergencial
ERT	Ensino Remoto de Emergência
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
MEC	Ministério de Educação e Cultura
PPP	Projeto Político-Pedagógico
SAEP	Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná
SEED	Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICEF	Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	21
2.1 Ensino remoto emergencial	21
2.2 Pandemia na educação: o processo de ensino e aprendizagem.....	26
2.3 A organização do Município de Santa Helena durante o período de ensino remoto emergencial	31
2.4 Ações educativas para minimizar os impactos da COVID-19 no Município de Santa Helena PR.....	37
2.5 Agricultura familiar no Brasil	39
2.6 Agricultura familiar e princípio da sustentabilidade	42
2.7 Efeitos da pandemia sobre a agricultura familiar.....	44
3 METODOLOGIA	46
3.1 Lócus da pesquisa: Escola Municipal Pedro Álvares Cabral.....	47
3.2 Panorama geral do questionário.....	50
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	51
4.1 Análise de documentos	52
4.2 Vivência dos professores	54
4.3 Vivências e aprendizagem dos alunos da agricultura familiar durante a pandemia.....	57
4.4 Análise da Prova Paraná.....	66
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
REFERÊNCIAS.....	86

APRESENTAÇÃO

Os motivos que despertam meu interesse neste tema, está relacionado com o fato de ser mãe, educadora, estudante e pesquisadora. Durante a pandemia observei o comportamento de meus dois filhos, os quais estavam cada vez mais ansiosos. Estes, que antes eram ativos, tiveram que como num piscar dos olhos mudar sua rotina. Era possível ver o medo nos olhos deles. Duas crianças que adoravam brincar na praça com outras crianças, realizavam trocas de experiências, tiveram que trocar obrigatoriamente o ar livre e o contato social por brincadeiras entre irmãos no quintal de casa. Este era o único lugar permitido que poderiam brincar quando saíam de dentro de sua casa.

Meu filho mais novo (com 5 anos na época), de acordo com Piaget esta idade coincide com o estágio pré-operacional ou simbólico. Neste estágio a socialização é importante para o desenvolvimento cognitivo, pois é quando a criança desenvolve a linguagem, que explode neste estágio pois ela comunica seus pensamentos. Os primeiros sentimentos sociais bem definidos surgem durante o desenvolvimento pré-operacional (PIAGET, 1996, p. 89).

Enquanto isso, o mais velho (9 anos) se encontrava no estágio operatório concreto, que é o estágio das operações lógicas, onde a criança percebe que está sujeita ao erro, pois seu ponto de vista não é compartilhado por todos:

Os conceitos são verificados ou negados através das trocas de “argumentações” com os outros, na interação social. [...] A interação social envolve diálogo e debate de ideias e, por sua natureza, constitui uma importante fonte de desequilíbrio. Ver algo do ponto de vista do outro, questionar o seu próprio pensamento e buscar validação são essencialmente atos de acomodação (PIAGET, 1996, p. 106).

Duas fases distintas com saberes e potenciais diferentes a serem desenvolvidos, estes estariam reunidos em casa tendo que continuar seus estudos longe dos bancos escolares, longe dos professores e dos amigos. Sem o contato das relações sociais, sendo estas extremamente importantes para o desenvolvimento cognitivo das crianças, havendo a necessidade de uma organização e planejamento na dinâmica familiar para que a continuação dos estudos fosse possível. Neste período, iniciaram minhas inquietações. Mantive-me atenta aos sinais motores, psicológicos, cognitivos e afetivos que eles

demonstravam, bem como a maneira que estavam estudando. Atenta aos seus comportamentos, foi possível perceber dificuldades pontuais em algumas disciplinas.

Partindo da observação da minha família e considerando as inquietudes despertadas diante do momento pandêmico que o mundo estava vivendo emergidos a um vírus fatal, decidi pesquisar sobre os atores sociais que pertencem à agricultura familiar do distrito de São Roque no Município de Santa Helena-PR, no sentido de verificar como as crianças administraram o tempo livre sem a necessidade de frequentar a escola e tendo a sua disposição amplo espaço para brincarem e auxiliar a família nos trabalhos de plantio, colheita, alimentar os animais entre outros afazeres que a vida no campo exige. Dessa forma, essa pesquisa pretende contribuir com o avanço dos estudos, e com a preservação da memória desse processo da educação na pandemia, com foco nas famílias que pertencem à agricultura familiar.

Morei durante toda minha infância com minha família no interior do Município de Santa Helena. Como filha de agricultor sei da necessidade do trabalho em família na agricultura. Neste sentido, me questionava se as crianças que vivem no campo estariam sendo solidárias com seus pais durante a pandemia, com o trabalho necessário para a subsistência.

Costumávamos levantar por volta de 6 horas da manhã, o rádio já estava ligado, a música sempre fez parte da trilha matinal. Uma das canções que recordo retrata um pouco da vida do homem do campo.

A música une e nos liberta. Ser livre é não estar só, é estar com pessoas que tem os mesmos ideais. A música de Dom e Ravel retrata o respeito pelo trabalho daquele que vive no campo, aquele que planta e colhe alimentando a nação, lançada em 1982, homenageia este herói anônimo e cuja letra, transcreve: Obrigado ao homem do campo.

“Obrigado ao homem do campo”

Dom e Ravel

Obrigado ao homem do campo
Pelo leite, o café e o pão
Deus abençoe os braços que fazem
O suado cultivo do chão

Obrigado ao homem do campo
Pela carne, o arroz e o feijão
Os legumes, verduras e frutas
E as ervas do nosso sertão

Obrigado ao homem do campo
Pela madeira da construção
Pelo couro e os fios das roupas
Que agasalham a nossa nação
Pelo couro e os fios das roupas
Que agasalham a nossa nação

Obrigado ao homem do campo
O boiadeiro e o lavrador
O patrão que dirige a fazenda
O irmão que dirige o trator

Obrigado ao homem do campo
O estudante e o professor
A quem fecunda o solo cansado
Recuperando o antigo valor

Obrigado ao homem do campo
Do Oeste, do Norte e do Sul
Sertanejo da pele queimada
Do sol que brilha no céu azul
Sertanejo da pele queimada
Do sol que brilha no céu azul

E obrigado ao homem do campo
Que deu a vida pelo Brasil
Seus atletas, heróis e soldados
Que a santa Terra já cobriu

Obrigado ao homem do campo
Que ainda guarda, com zelo, a raiz
Da cultura, da fé, dos costumes
E valores do nosso país

Obrigado ao homem do campo
Pela semeadura do chão
E pela conservação do folclore
Empunhando a viola na mão
E pela conservação do folclore
Empunhando a viola na mão.

Com as experiências e observações que tive durante a infância e adolescência. Atualmente estudante do Programa de Pós Graduação em Recursos Naturais e Sustentabilidade, tais elementos contribuíram com a forma

de pensar e agir, possibilitando a reflexão sobre o momento histórico provocado pela COVID-19. Assim é possível afirmar que a agricultura familiar tem significativa importância para a produção de alimentos da nação, por meio da diversidade de culturas. Para que o pequeno produtor se mantenha no campo torna-se necessário que ele viabilize a proteção da fauna e da flora, numa perspectiva de conservação da terra, com rotação de cultura, preservação do meio ambiente, como as nascentes, mata ciliar, reserva legal.

Para exemplificar, citamos a pedagogia da terra, pela qual se busca um trabalho pedagógico fundamentado no princípio da sustentabilidade, para assegurar a preservação da vida das futuras gerações, e a pedagogia da alternância, na qual o estudante participa, concomitante e alternadamente, de dois ambientes/situações de aprendizagem: o escolar e o laboral, supondo parceria educativa, em que ambas as partes são corresponsáveis pelo aprendizado e pela formação do estudante.

Segundo Leonardo Boff, o cuidado com a Terra representa o global. O cuidado com o próprio nicho ecológico representa o local. O ser humano tem os pés no chão (local) e a cabeça aberta para o infinito (global). O coração une chão e infinito, abismo e estrelas e global. A lógica do coração é a capacidade de encontrar a justa medida e construir o equilíbrio dinâmico (BOFF, 2003, p.135). Esse cuidado como o nicho ecológico só será efetivo se houver um processo coletivo de educação, em que a maioria participe, tenha acesso a informações e faça "troca de saberes". O saber popular contido nas tradições dos velhos, nas lendas e nas histórias dos índios, caboclos, negros, mestiços, imigrantes, dos primeiros que aí viveram, confrontando e complementado com o saber crítico científico (BOFF, 2003, p.136).

Enquanto educadora sei da necessidade de buscar diariamente conhecimento, como filha de agricultor e sensível com as questões da pedagogia sistêmica, compreendendo as diferenças do ser humano e entendendo que visitar minhas origens seria o destravar da chave para a busca do conhecimento como pesquisadora.

Com a instalação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR no Município de Santa Helena, surgiu a possibilidade para continuar os estudos, no sentido de agregar conhecimento profissional. Tendo em vista o Programa em Recursos Naturais e Sustentabilidade, que viabilizou pesquisar

sobre a comunidade escolar com os filhos de pequenos agricultores familiares, com o surgimento da pandemia da COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

O novo agente do coronavírus (coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave, SARS-CoV-2) foi descoberto em 31 de dezembro de 2019, após casos identificados na China (MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL, 2020). O primeiro caso de contaminação no Brasil foi confirmado em São Paulo, no dia 26 de fevereiro de 2020, desprendendo um processo de dispersão e consecutivas mortes no país. A crise sanitária provocada pela expansão da doença do novo coronavírus (COVID-19) desencadeou uma série alarmante de repercussões que desestabilizou a vida de bilhões de pessoas pelo mundo. Uma das consequências mais evidentes foi o conjunto de medidas para o distanciamento social, incluindo a comunidade escolar.

Este vírus silencioso e fatal, o qual se disseminou rapidamente em 2020, provocou efeitos catastróficos nas diversas extensões do cotidiano de pessoas de todo o planeta. O isolamento social exigido como medida de segurança foi um dos efeitos mais evidentes dessa mudança repentina no curso da história, provocando na população sentimentos como medo, angústia, solidão, mudança de humor e ansiedade. De acordo com Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância - UNICEF mais de 2 milhões de crianças ficaram sem frequentar as escolas, sofrendo uma ruptura educacional. Outras crianças em idade escolar não tiveram acesso à escola no Brasil, e muitas sofreram com as transformações, mesmo que seu fim fosse de preservar suas próprias vidas.

Um estudo da UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, destaca a diferença no tempo de interrupção das aulas no mundo:

O mapa de monitoramento interativo da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) indicam diferenças entre a paralisação na América Latina e no mundo, devido a pandemia da COVID-19. O estudo também revela cortes na educação em países de média e baixa renda. Durante a pandemia, escolas de todo o mundo precisaram paralisar as atividades temporariamente. No Brasil, o período de fechamento foi quase 2 vezes maior do que em outros países. A interdição brasileira durou 40 semanas, enquanto que em outros países chegou a até 22 semanas, de acordo com o estudo (FUTURA 2021).

Jaime Saavedra, diretor global de Educação do Banco Mundial, ressalta:

A crise de COVID-19 interrompeu os sistemas de educação em todo o mundo, disse Jaime Saavedra, diretor global de Educação do Banco Mundial. Agora, 21 meses depois, as escolas permanecem fechadas para milhões de crianças e outras podem nunca mais voltar a estudar. A perda de aprendizado que muitas crianças estão experimentando é moralmente inaceitável. E o aumento potencial da pobreza de aprendizagem pode ter um impacto devastador na produtividade futura, ganhos e bem-estar para esta geração de crianças e jovens, suas famílias e as economias mundiais” (UNICEF 2021).

Embora o ensino remoto já existisse antes da pandemia, neste texto, abordaremos especificamente os impactos na perspectiva da educação e do ensino remoto em tempos de pandemia. Para indicar este fato, utilizaremos a expressão Educação/Ensino Remoto Emergencial (ERE) em vez de Educação a Distância (EaD), conforme proposto por Arruda (2020) e por Saraiva, Traversini e Lockmann (2020), destacando as investigações e experiências como foi estudar na pandemia no período de 2020 a 2021 no contexto do Ensino Fundamental.

O ERE, no Município de Santa Helena, foi iniciado no mês abril de 2020, depois de aproximadamente trinta dias de paralisação das aulas. Para a educação do Município de Santa Helena, a pandemia da COVID-19 foi um desafio singular, com 3.004 matrículas de estudantes do Ensino Fundamental em 2020 segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O distanciamento social transformou-se em um grande problema em função das transformações e adaptações exigidas em tão curto espaço de tempo. A ausência de políticas públicas problematizara o acesso à inclusão digital para os alunos terem acesso ao ERE. Conforme Costin et al. (2020, p. 10):

Na volta às aulas, quando ocorrer, poderemos entender melhor o impacto da COVID-19 na educação. Para além dos sofrimentos causados a muitas famílias, na forma de perda de entes queridos e de fonte de renda, algumas lições aprendidas em educação ficarão. E elas não se referem apenas aos textos enviados para casa ou as aulas remotas assistidas. Elas dizem respeito à possibilidade de aprender para além dos muros da escola, de envolver as famílias, e de contar com o acesso à Internet de banda larga como um serviço público a ser universalizado — como passou a ser, em meados dos anos 1990, a telefonia.

Tematiza-se a verificação dos impactos na educação provocados pela pandemia da COVID-19, considerada a primeira pandemia que afetou diretamente a educação. Discutiremos os impactos que a COVID-19 provocou

na educação do Município de Santa Helena, principalmente para crianças oriundas da agricultura familiar.

A pesquisa é qualitativa, com abordagem fenomenológica por meio de estudo de caso com o objetivo de verificar como os filhos de pequenos produtores rurais do Município de Santa Helena – PR mantiveram seus estudos durante a pandemia da COVID-19. Nesse contexto, questiona-se como essas famílias vivenciaram o momento educacional com aulas remotas, plataformas digitais e como esse fato afetou sua realidade educacional.

Para responder esses questionamentos, investigamos os efeitos vivenciados, cuja família vivencia a agricultura familiar pelos alunos matriculados no 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Pedro Álvares Cabral, localizada no distrito de São Roque, no Município de Santa Helena – PR. Foi aplicado um questionário aos alunos e as respostas foram organizadas em quadros, tabelas e gráficos. O estudo possui enfoque qualitativo, o método de abordagem é fenomenológico, pois a realidade não é única.

Esta dissertação está estruturada em três capítulos. No primeiro capítulo, discutimos aspectos relacionados à fundamentação teórica e conceitual da pesquisa e os motivos que nos levaram a esta pesquisa. No segundo, apresentamos a metodologia, os instrumentos, os participantes e o *lócus* da pesquisa. Por fim, no terceiro capítulo, apresentamos os resultados e discussões no contexto histórico no que tange o Município de Santa Helena, especificamente como *lócus* da pesquisa a Escola Municipal Pedro Álvares Cabral e como os alunos do 5º ano que pertencem a agricultura familiar, continuaram seus estudos durante a pandemia da COVID-19.

Com esta pesquisa, vislumbramos a possibilidade de contribuir com informações importantes para o processo histórico, mediante registros de coleta de dados, para compreensão do momento vivido pelos atores sociais frente a pandemia mundial ou ainda para desenvolvimento e emancipação do homem. Neste sentido, será possível divulgar os resultados da pesquisa de relevância, socializando o conhecimento científico por meio de publicações, e gerar informações que podem ser utilizadas futuramente, em conjunto com outras informações, para a criação de políticas públicas.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nesta seção, abordaremos as informações existentes na literatura sobre aspectos referentes a educação na pandemia, como os alunos prosseguiram continuidade no processo de ensino, em suas casas, com a mediação dos professores no formato ensino remoto. Também discutiremos os efeitos da pandemia na agricultura familiar, compreendendo o processo pandêmico provocado pelo vírus Sars-Cov2.

2.1 Ensino remoto emergencial

O ensino remoto foi estabelecido em caráter emergencial devido a pandemia da COVID-19, com o objetivo de manter o distanciamento social, prevenindo a disseminação do vírus. Diante desse quadro os docentes mantiveram os laços com seus alunos, mantendo as propostas educacionais mesmo que à distância. Com a suspensão das aulas presenciais todos os alunos foram obrigados a participar desse sistema de ensino para continuar seus estudos em suas casas.

O ensino remoto é entendido como a transmissão das aulas em tempo real com recursos tecnológicos como por exemplo o computador ou celular, havendo interação entre professor e alunos, mantendo a rotina das aulas, com horários estabelecidos e podendo ser acessado de diferentes lugares. A instituição de ensino pode fazer alterações; criando turmas específicas, respeitando o planejamento de ensino, levando em consideração o que foi planejado para o presencial. Tais comunicações podem ser realizadas através de aplicativos como por exemplo: Zoom, Skype, Google Meet, You Tube e Teams. Complementa Garcia (2020, p. 03) “Entretanto, é reconhecível que o ensino remoto comporta potencialidades e desafios, que envolvem pessoas, tecnologias, expertise e infraestrutura”.

Para discorrer sobre os desafios do ensino durante a pandemia, é necessário entendermos que o ensino remoto não pode ser confundido com ensino a distância, ainda que estejam interligados devido às tecnologias empreendidas para execução do aprendizado. A afinidade do professor com os recursos tecnológicos define as estratégias bem como sua prática (GARCIA, 2020).

Para Hodges (2020), o ensino remoto emergencial difere da modalidade EAD, pois a EAD conta com recursos e uma equipe multiprofissional preparada para ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas, por meio de diferentes mídias em plataformas on-line. Para Oliveira:

A EAD funciona como um organismo multiplicador de conhecimento, onde pessoas que não tem condições financeiras ou logísticas de acessar informações em ambientes físicos, conseguem de forma bastante simples, rápida e dinâmica acessarem conteúdos através da educação a distância (OLIVEIRA et al. 2020 p. 10).

A intenção do ensino remoto não é “estruturar um ecossistema educacional robusto, mas ofertar acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos presencialmente” (RONDINI, 2020). Contudo, em consequência da pandemia, o ensino remoto emergencial foi a alternativa mais viável para as escolas e demais instituições de ensino de todos os níveis, caracterizando-se como um novo normal em meio a situação temporária de crise.

Do ponto de vista do ensino, ministrar aula durante a pandemia utilizando plataformas digitais como por exemplo Google Meet ou Zoom, possibilitou abranger a um público maior, permitindo assim que alunos de vários lugares participassem das aulas, desconsiderando problemas de logística de espaços, transporte e flexibilização de horário.

O governo e instituições de ensino adotaram o chamado ensino remoto. Os profissionais da educação e alunos tiveram que rapidamente se familiarizar com a utilização das tecnologias, pois estas passaram a fazer parte do cotidiano na vida dos envolvidos na educação. Neste sentido, Costa acrescenta:

Com a portaria nº 343 de 17 de março de 2020, o MEC dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais no período de pandemia. O Conselho Nacional de Educação (CNE), de forma a apoiar e legalizar a utilização do ensino remoto, em 28 de abril de 2020 lançou parecer tornando favorável a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia do COVID – 19. O parecer foi homologado pelo Ministério da Educação, em 29 de maio de 2020 (COSTA, 2020, p. 01).

De acordo com o artigo 32, parágrafo 4º da Lei da LDB da Educação Nacional, o ensino a distância pode ser utilizado no Ensino Fundamental como uma complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais,

minimizando as desigualdades sociais educacionais, com vistas a aquisição do conhecimento, principalmente durante a pandemia da COVID-19, período em que a educação presencial se tornou inviável devido ao risco de contaminação.

A UNICEF (Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância), em parceria com o CENPEC Educação (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária), afirma que dos mais de 5 milhões de alunos sem acesso à educação em 2020, 40% tinha entre 6 e 10 anos de idade. Outros 3,7 bilhões de estudantes matriculados não tiveram acesso às atividades escolares e não conseguiram estudar em casa. (UNICEF, 2021). No Município de Santa Helena, no ano de 2020, haviam 3.004 alunos matriculados no Ensino Fundamental, de acordo com IBGE. Destes, 90% do total de alunos matriculados retiraram as atividades durante a pandemia.

A falta de acesso às tecnologias foi determinante para a continuidade dos estudos, e também influenciou a evasão escolar. A evasão escolar pode ser atribuída a dois fatores, a falta de tecnologia, dificultando o acesso a esta forma de ensino e a necessidade do trabalho necessário ao sustento da família.

Considerando a relevância da tecnologia no período de ensino remoto, escolas com condições físicas precárias e dificuldades de acesso a essas tecnologias ficaram particularmente vulneráveis no período da pandemia. Silva et al. (2021) destacam os impactos sofridos nas escolas do campo, apontando como a pandemia colaborou com o agravamento do fechamento de escolas e ampliação das desigualdades educacionais no meio rural. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASÍLIA, 2013), as propostas pedagógicas das escolas do campo devem contemplar a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia. Formas de organização e metodologias pertinentes à realidade do campo devem, nesse sentido, ter acolhida (BRASIL, 2013, p. 45).

O Conselho Nacional de Educação estabeleceu, especificamente no parecer nº 05/2020, que as atividades poderiam ser desenvolvidas pela implementação do teletrabalho para os funcionários da educação, realizar atividades on-line síncronas e assíncronas, assim como as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de longo alcance (WhatsApp, Facebook, Instagram etc.) para estimular e orientar estudos. Esses recursos foram

utilizados no processo de ensino-aprendizagem e para suprir a impossibilidade de docentes e discentes permanecerem na escola.

Assim, o ensino remoto, ainda que não está definido pela legislação educacional como uma modalidade de ensino para a educação básica, difundiu por indicar as ações pedagógicas implementadas em tempos de pandemia de COVID-19 em caráter temporário e de urgência, no sentido de minimizar os efeitos da interrupção das aulas presenciais com o uso das TDIC como a solução para a educação no período pandêmico. Entretanto, algumas pesquisas (SANTOS, 2014; MACEDO, 2021) têm apontado que o ensino remoto provoca, no processo de ensino-aprendizagem, expressiva redução do currículo, da socialização e diálogo entre professores e alunos, a exploração de conteúdo e da realização de atividades, além da reprodução de metodologias tradicionais contestadas mesmo antes da pandemia. Desconsidera-se a diversidade de realidades educacionais, sociais, econômicas, tornando o ensino remoto distante do dia a dia das escolas e dos alunos, conforme já observado na literatura. Inevitavelmente a desigualdade ocorre majoritariamente pelas tecnologias digitais da informação e comunicação no contexto educativo, quando grande parte das crianças não tem o acesso à internet, afetando diretamente o curso educacional.

Para o patrono da educação brasileira, as tecnologias enfatizavam as ações humanas. Resume bem o pensamento de Freire quanto ao uso de computadores no exercício educacional nas escolas. Para Freire os computadores e as tecnologias, em linhas gerais, em vez de reduzir, poderiam ampliar a capacidade crítica e criativa dos estudantes: “Depende de quem usa a favor de quê e de quem e para quê” (FREIRE, 1995, p. 98).

Ao analisar a relação professor – aluno percebemos que estas relações são especiais e que é necessário exercitar a empatia. A empatia é elemento fundamental na educação. O diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, assim como nos traz a BNCC, entendendo que o outro é outro, portanto, tem outros sentimentos, outras experiências. O outro tem outra cultura, outros gostos e emoções, o outro tem uma percepção sobre a vida que

é diferente, o outro tem necessidades que podem ser parecidas com as que vivemos, mas são diferentes. Percebendo que cada indivíduo é único, que devemos respeitar sua história, suas limitações e os processos evolutivos. Neste sentido Freire (2021, p. 81) denuncia os aspectos da educação bancária salientando a ignorância ao manter o posicionamento fixo de que “os educadores são sempre os que sabem, enquanto os alunos são sempre os que não sabem”, deixando o professor na posição daquele que deposita o conhecimento e o aluno fica na condição de recebê-lo pacificamente.

A essência das ações educativas está no diálogo com efetiva empatia. Para tanto, é fundamental que educadores cuidem de sua linguagem como presença marcante na clareza de suas ideias, afinal “Educação e comunicação são um mesmo e único processo de coparticipação, de coprodução, de entendimento e de comunhão interativa com o entorno”. (BOESSIO, 2011) Nesse contexto a mediação pedagógica está centrada nas experiências dos que dialogam em discursos pedagógicos, pois “Os sentimentos são as molas-chaves na busca de novas e mais significativas relações [...] são os sentimentos as fontes mais ricas, permanentes e variadas da aprendizagem com sentido.” (PRADO, 2002 p. 66-67). Enfatiza o autor supracitado a necessidade de que aprender é muito mais que entender estabelecendo relações, dando sentido, interpretando e expressando o viver.

De maneira geral, para os processos mentais se consolidarem a presença física de um professor era imprescindível. De acordo com Peters, (2001):

Por milênios, ensinar e estudar foram atos que sempre ocorreram em proximidade física. Isto se fixou firmemente na consciência das pessoas. Por isso o ensinar e estudar a distância é considerado de antemão como excepcional, não comparável ao estudo face a face e, muitas vezes, também como especialmente difícil. (PETERS, 2001, p. 47).

A literatura aponta que a educação será diferente após a pandemia. Com a inserção do ensino remoto, este período pode ser promissor para a educação, pois alunos e professores não serão mais os mesmos. (SILVA, 2020). Conforme Martins (2020, p. 251), a pandemia propôs reflexões e preocupações para a educação, tais como “[...] as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a relevância e o significado dos temas a serem abordados, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no

estudante [...]”. Nesse contexto, ouvir os professores que estão efetivamente em sala de aula, entendendo suas indagações e ansiedades, com a intenção de compreender a sua percepção das salas regulares da Educação Básica, a fim de compreender sua percepção a respeito do cenário desafiador provocado pela COVID-19 e as dinâmicas pedagógicas é essencial.

2.2 Pandemia na educação: o processo de ensino e aprendizagem

Os problemas econômicos causados pela COVID-19 não afetam a todos os setores da sociedade da mesma forma. Segundo Alon et al. (2020), enquanto recessões “normais” tendem a afetar mais o emprego de homens, as medidas de isolamento social durante a pandemia tiveram um grande impacto em setores com alto número de trabalhadoras. Além disso, o fechamento de creches e escolas aumentaram a necessidade de cuidados com as crianças, o que teria um grande impacto em mães trabalhadoras, principalmente em famílias monoparentais.

Embora o trabalho de cuidado, desde crianças até idosos e pessoas com problemas de saúde, seja tradicionalmente delegado à mulher, na sociedade contemporânea não se encontram modelos familiares únicos. Neste sentido, a família contemporânea, em sua diversidade, vem buscando soluções para as responsabilidades referentes à educação dos filhos (Bradt, 1995). A própria estrutura da família pode ser correlacionada com o sucesso acadêmico da criança. Provavelmente, outros fatores associados a essa estrutura (como recursos físicos e sociais) interferem no envolvimento parental na educação, que interfere diretamente na aprendizagem (PRIBESH et al, 2020).

O papel do envolvimento parental na educação ficou ainda mais evidente no período da pandemia. Observa-se que a pandemia ocasionou na sociedade efeitos transformadores, os quais vão além dos causados pela doença, refletindo diretamente na vida econômica, na cultura e na história de um povo. O mundo se modificou com a pandemia. Com o isolamento social, profissionais de diversas áreas têm chamado atenção quanto aos cuidados com a saúde mental. A Organização Mundial da Saúde descreve as consequências do confinamento, provocado pela resposta ao novo coronavírus, que podem acarretar aumento considerável dos níveis de estresse, ansiedade e medo. A fim de minimizar o impacto da pressão psicológica, a OMS recomenda reduzir a quantidade de

informações que possam causar insegurança, manter uma alimentação saudável e criar uma rotina de atividades para ocupar o tempo (OMS, 2020).

Em tempos modernos, em que todos tem pressa, pois as tarefas são inúmeras, as famílias preocupam-se com os afazeres domésticos, educação dos filhos, organização familiar e ainda com o trabalho profissional. Desta forma, é comum relatarem detalhes da sobrecarga diária, é necessário que tenham equilíbrio de suas emoções, para gerir as melhores respostas nas situações divergentes encontradas nos diferentes ambientes os quais estão inseridas. Piaget (2014, p. 37) salienta que “[...] a afetividade interfere nas operações da inteligência, que ela as estimula ou as perturba”. Para Eger (2021, p. 10) “Ninguém pode tirar de você o que você coloca em sua mente”. Uma relação de amor com a educação de filhos, a qual deve ser ampliada para os bancos escolares em que o professor é capaz de perceber seu aluno como um ser humano singular que é gerido por emoções, estas devem estar bem estabelecidas para que seja possível avançar significativamente no que tange o aprendizado.

Nessa mesma perspectiva Arendt (1997) discorre sobre o papel fundamental da educação no sentido de acolher, amparar e oportunizar condições para que a criança tenha autonomia para a vida diária.

A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disso com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum (ARENDDT, 1997, p. 247).

Com o advento da pandemia as famílias tiveram que organizar a rotina familiar com tarefas escolares e um novo formato de trabalhar. Situação que causava desconforto, ansiedade, medo e grande instabilidade emocional, financeira e social, pela imprevisibilidade da situação imposta pelo vírus da COVID-19. Neste viés Arendt contribui.

Normalmente a criança é introduzida ao mundo pela primeira vez através da escola. No entanto, a escola não é o mundo e nem deve fingir sê-lo; ela é, em vez disso, a instituição que interrompe o domínio privado do lar e o mundo com o fito de fazer com que seja possível a transição, de alguma forma, da família para o mundo (ARENDDT, 1997, p. 238).

A aprendizagem é um processo contínuo que ocorre durante toda a vida do sujeito. Destaca Vigotsky (1989), a aprendizagem passa por um processo de assimilação de conteúdos, nesse sentido, o ser humano vive numa teia de relações sociais, culturais, biológicas e psíquicas como um todo.

Freire e Vigotsky nos fazem refletir sobre como o meio é importante e contribui para a emancipação do sujeito. Freire (2021, p.17) “[...] coloca o alfabetizado em condições de poder re-existenciar criticamente as palavras de seu mundo, para na oportunidade devida, saber e poder dizer a sua palavra”. Freire compreende a necessidade do diálogo como fonte de comunicação entre os sujeitos, aproximando-os e exprimindo opiniões, desta forma sendo possível aprender e ensinar, de forma crítica como cidadão consciente na sociedade. Vigotsky entende que a palavra como signo tem papel importante no processo de mediação entre o sujeito e o conhecimento. O ato de ensinar compreende mais que o espaço físico, conhecimento do professor, da relação aluno com professor e das atividades realizadas pelos alunos. No entanto, todos os envolvidos com a educação se deparam com situações que interferem neste processo de escolarização. Convém lembrar, que ambos autores concordam com a maneira que o conhecimento se constrói.

Somos envolvidos pelo solucionismo tecnológico. Segundo Nóvoa, Alvin (2021, p. 04) “é ilusão pensar que a educação como conhecimento especializado dos professores, será substituída pelas tecnologias, dopadas pela inteligência artificial”. As tecnologias por si só não educam ninguém. Segundo o autor é vulgar afirmar que qualquer um traz no bolso o celular contendo mais informações, dados e imagens do que a ciência acumulou ao longo de séculos. Precisamos dos professores para comporem uma pedagogia do encontro (NÓVOA; ALVIN, 2021, p. 10). O professor é figura decisiva para pensar mudanças na educação e na escola. Nesta mesma perspectiva Nóvoa colabora com a discussão, diferente do homem, as máquinas nunca poderão sonhar, pois os sonhos não estão na internet.

Atualmente, não é possível pensar a educação e os professores sem mencionar as tecnologias e os ambientes virtuais. As relações sociais e emocionais estão ligadas na teia das conexões sem limites. É necessário clareza, ser gentil e ter coragem diante da diversidade de valores culturais e da diminuição da privacidade.

Historicamente o professor vem sentindo impactos tecnológicos em sala de aula. No período pandêmico, as dificuldades permaneceram, porém com outras características, como, por exemplo, o acesso à internet e a organização quanto ao planejamento, uma vez que a escola submergiu suas casas. Oliveira (2004) já apontava que os professores são pressionados a cumprirem novas exigências pedagógicas e administrativas, mas falta-lhes estrutura adequada, o que implica processos de precarização do trabalho docente. Dentre as dificuldades que os professores enfrentaram neste período de distanciamento social, salientam-se o desconhecimento e falta de acesso a tecnologias da informação e da comunicação. Convém lembrar que inúmeras vezes esses profissionais são submetidos a desenvolverem funções, tais como, psicólogo, enfermeiro, assistente social e outras, mesmo sem formação para tais funções.

A pandemia da COVID-19 impôs ações efetivas para proteger a população, adotando medidas restritivas e protetivas, tais como o uso de álcool em gel, máscaras e distanciamento social com o intuito de amenizar a propagação do vírus, fazendo com que milhares de instituições educacionais, indústria e comércio adotassem mecanismos criando uma barreira invisível com o objetivo de erradicar o vírus.

Vários países adotaram medidas de distanciamento social ou até mesmo lockdown para o controle epidemiológico da pandemia do novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2 (causador da doença COVID-19). Segundo a **Unesco (2020)**, entre as medidas adotadas estão o fechamento de instituições escolares em um determinado período ou outro da pandemia. No Brasil, o fechamento de escolas e universidades afetou mais de 52 milhões de estudantes, em consulta realizada no dia 11 de maio de 2020 (**UNESCO, 2020**).

Com a pandemia a educação se reinventou, ampliando o uso das tecnologias, embora seja notória sua fragilidade. Educadores tiveram que aprender novos métodos de ensinar perante este contexto social. Este quadro despertou o anseio de investigar as diferentes possibilidades e métodos de ensino e quais foram os impactos educacionais que estes tiveram, contribuindo historicamente com as atuais conjecturas, registrando e promovendo o conhecimento. Considerando o desafio apresentado aos professores nesse período, foi realizado um levantamento de artigos científicos que analisassem os impactos da pandemia na educação.

De acordo com a UNESCO, a pandemia de COVID-19 causou a maior interrupção nos sistemas educacionais da história e atingiu quase 1,6 bilhão de pessoas em mais de 190 países. (UNESCO, 2020). Em seguida ao início da pandemia, autoridades governamentais e órgãos responsáveis pelas políticas educacionais começaram a estabelecer diretrizes da ERT (Ensino Remoto de Emergência) para diminuir os danos causados pela interrupção das aulas. Nessa conjuntura, embora a abreviação ERT tenha sido impressa para se referir a algo a ser utilizado durante a pandemia, foi necessário definir esse formato de ensino e debater as diferenças entre essa forma de ensino e a EAD. Cope e Kalantzis (2020) asseguram que as instituições de ensino foram “arrastadas pelos pés” para migrar do ensino tradicional em sala de aula para a ERT, pois ainda mantinham as salas de aula e os livros didáticos como ferramentas essenciais.

Por outra perspectiva, o ensino remoto não pode ser conceituado como uma modalidade educativa, e sim, uma ação pedagógica, na qual se processa certa adaptação do ensino presencial para o ensino intercedido por ferramentas digitais, ou pela oferta de apostilas e materiais impressos enviados aos alunos. Pode se afirmar que no caso do ensino remoto, não existem modelos ou planejamento específicos para sua prática, existe a transposição do trabalho pedagógico presencial para um ambiente digital ou impresso. Bozkurt e Sharma (2020) se referem ao ERT caracterizando-o como uma solução temporária para uma problemática que se instala de modo imediato. Os autores mencionam, ainda, que embora tal solução possa se apropriar de forma original e criativa de recursos e experiências desenvolvidos no âmbito da EAD, não podemos tratá-los de forma equivalente. Em outras palavras, educação a distância online é uma coisa e ERT é outra.

A reflexão de Ribeiro e Vecchio (2020) salienta que essa entrada para a ERT aconteceu da noite para o dia, sem tempo para planejar ou formar professores, que diante deste contexto tiveram que improvisar e aprender a utilizar as ferramentas tecnológicas e os métodos da EAD por meio da experiência. Neste contexto, evidenciam-se os impactos negativos da crise sobre os estudantes da rede pública (GABRIEL, 2021), os quais dependem das escolas para adquirir a educação. O contrário é observado nas escolas privadas, onde os alunos têm acesso à internet, bem como a computadores, tablets e celular, por exemplo, podendo dar continuidade aos estudos em sua casa.

Incidem, ainda, aspectos do ponto de vista nutricional. A merenda escolar é muitas vezes a única refeição, perdendo o acesso o direito da alimentação escolar.

2.3 A organização do Município de Santa Helena durante o período de ensino remoto emergencial

Durante o período de 2020 até meados de 2021, os professores do Brasil e do mundo passaram por muitas mudanças no que tange o processo ensino aprendizagem, o quadro negro passou a ser telas de aparelhos eletrônicos.

Analisando esse contexto, pode imaginar um grande desafio para os docentes atuais em participarem de um processo de mudança tão grande, no qual de um lado, uma grande parcela dos alunos nasce e cresce em contato constante com o meio digital, através de seus tablets e smartphones por exemplo, e do outro lado, docentes que já se atentavam com suas diversas atividades, agora tendo que repensar novas possibilidades mediante a conjuntura das novas tecnologias. E não falamos apenas do esforço em conhecer o uso de um novo dispositivo, ou ambiente virtual, aplicativo etc., mas, sim, pensarmos em como colocar isso em prática e de maneira com que o processo de ensino aprendizagem alcance seus objetivos. (ALVES, 2018, p. 27).

Os professores da rede municipal de ensino tiveram que rapidamente se atualizar tecnologicamente para prosseguir com o processo de ensino aprendizagem no formato remoto. Desta forma, aprenderam a utilizar os recursos das plataformas digitais, adquiriram de forma particular, equipamentos tecnológicos, tais como, celular, computador, microfone e webcam, com alvo no ensino, com o objetivo de efetivar o plano de aula diretamente de suas casas. Devido ao aumento dos casos de COVID-19 a OMS recomendou o isolamento social. Assim, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura publicou no diário oficial do Município no dia 25 de março de 2020, Decreto N.º 146/2020, estabelecendo a redução da carga horária presencial dos professores. Os quais deram sequência na organização das atividades dos conteúdos curriculares de suas casas.

No Município de Santa Helena, a exemplo de outros municípios do país, a utilização de atividades não presenciais foi o encaminhamento dado para o cumprimento das horas letivas. Desde o dia 06 de abril de 2020, as escolas deste município estavam autorizadas a ofertar atividades nesse formato. Educadores e gestores participaram de formações on-line sobre ferramentas e

táticas que poderiam ser usadas em atividades não presenciais. Mudar do ensino presencial envolvido por relações interpessoais em ambiente dinâmico, arraigado pelas discussões e reflexões entre seus pares providos de infraestrutura física disposta e submeter o ensino remoto para alunos e professores é um grande desafio.

A pandemia trouxe à tona insuficiências de um Estado incapaz de fornecer máscaras, jalecos e material aos profissionais da saúde e à população. Pôs em evidência lentidões, ordens e contraordens, diretrizes ininteligíveis, decisões improvisadas. Revelou uma burocratização que asfixia a administração. Pôs à mostra a paralisação dos ministérios. (MORIN, 2022, p.11).

Importante ressaltar os desafios encontrados na aplicação do ensino remoto, um deles foi oportunizar para a comunidade escolar um ambiente organizado e propício ao estudo, incluindo equipamentos eletrônicos adequados e com acesso à internet. No Brasil, enfatizamos a desigualdade social que aflige o país e submerge a escola. Fato vivenciado por muitas famílias, impossibilitando a continuação da escolarização durante o período de suspensão das aulas. Há aqueles que as condições são favoráveis para a continuação dos estudos remotamente. Permanecendo na lembrança o cheiro da merenda escolar, as brincadeiras com os amigos, o barulho na hora do intervalo e nas aulas de educação física, a cor das paredes da sala e a arquitetura escolar, os cartazes expostos com o objetivo de fixar conteúdos, exprimir sentimentos e opiniões, o olhar expressivo do professor, o silêncio intenso durante as provas em que muitas vezes o único barulho são profundas respirações dos alunos. Fronteiras foram travadas, os cômodos da casa, o afago dos animais domésticos, a divisão dos espaços domésticos com membros da família passou a fazer parte da cena educativa, desafiando padrões anteriormente estabelecidos pelo sistema escolar na sala de aula conduzida pelo professor, com interação dos colegas de classe, passando a conviver no espaço familiar, marcado pelas diferenças.

De acordo com a realidade brasileira, muitos alunos da rede pública não têm acesso a uma educação digna, para algumas famílias a escola vem a ser refúgio alimentar, porquanto o uso das tecnologias fica praticamente impossível e disponível o acesso para os alunos que vivem à beira da margem da sociedade. Esta realidade social faz com que a classe educacional tenha uma disparidade muito grande. Isso deveria ser uma preocupação governamental em

favorecer estas tecnologias a todos. Disponibilizar aos estudantes sem condições econômicas para estas tecnologias os equipamentos tais como: tablet, celulares, computadores comunitários, disponibilidade de rede wi-fi, dando possibilidades de igualdade para o aprendizado. Assim, uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC e não há infraestrutura adequada ao ensino remoto.

As tecnologias da informática que integram a rede mundial de computadores, com ilimitadas formas de produção de conhecimentos colocam-nos diante de experiências que auxiliam o desenvolvimento da nossa inteligência. Conseqüentemente viabilizam uma formação essencial para lidar com os avanços tecnológicos de hoje. (PIMENTEL, NICOLAU, 2018, p.45).

Portanto, faz-se necessário que o ensino esteja integrado e não dissociado com os saberes científicos dos ambientais em nenhum momento da práxis pedagógica, seja na escola ou fora dela.

A rotina cedeu lugar para a instabilidade dos hábitos dos adultos e crianças, que se confundiam com tantas informações fornecidas pelos meios de comunicação. O vírus da COVID-19 impactou fortemente vários setores. Observa-se sequelas na educação, setores econômicos e sociais foram fortemente afetados, desestruturando os lares indiferentemente da classe social. Entretanto, houve aqueles que aproveitaram a pandemia para se reinventar, inovar ou criar negócios futurísticos e duradouros.

As crianças foram proibidas de brincar nas praças, ruas e parques, brincadeiras só em casa. Distanciamento social passaram a ser palavras de ordem. Encontrar os amigos era coisa do passado. O que antes era condenado pelas escolas, passou a ser permitido por elas. O uso das tecnologias passou a ser essencial no sentido de levar o conhecimento para os lares dos alunos. Durante a pandemia a ferramenta mais utilizada foi o aplicativo WhatsApp, direto na plataforma web ou pelos aparelhos de celulares.

Quanto à educação, esta é considerada por muitos como uma ramificação do desenvolvimento de um município. Na perspectiva de dar sequência para o processo de ensino e aprendizagem a Secretaria Municipal de Educação e Cultura organizou grupos dinâmicos de trabalho, com a intenção de otimizar tempo diante das condições em que os cuidados com os protocolos eram cada vez mais imprescindíveis, foram organizadas diversas reuniões síncronas ajustando o modo de trabalhar e de utilizar as tecnologias oferecidas

no momento. Docentes do Município organizavam aulas explicando determinados conteúdos, posteriormente encaminhavam para as famílias pelos grupos de WhatsApp.

O relacionamento de uma criança inicia dentro do núcleo familiar, estendendo-se para o ambiente escolar, onde laços afetivos são estreitados, estabelecendo a transição de família para o mundo, sendo possível a transição do ambiente privado para o público.

Para Arendt (2016, p. 64) a escola "significa o mundo propriamente dito, na medida em que é comum a todos nós e diferente do lugar que privadamente possuímos nele". Entendemos ser a escola a instituição principal e responsável com a finalidade de realizar a passagem da família para o mundo.

Normalmente a criança é introduzida ao mundo pela primeira vez através da escola. No entanto, a escola não é de modo algum o mundo e não deve fingir sê-lo; ela é, em vez disso, a instituição que interpomos entre o domínio privado do lar e o mundo com o fito de fazer com que seja possível a transição, de alguma forma, da família para o mundo. (ARENDR, 2007, p. 238).

Desta forma, na escola a criança tem a possibilidade de viver e relacionar entre seus pares, podendo demonstrar afinidades e empatias, sem a demonstração de hierarquia imposta pelos pais, contudo, sem a superproteção destes, podendo interferir diretamente no desempenho da exploração do crescimento e da independência da criança.

Educação é a maneira encontrada por diferentes povos para esclarecer significados do mundo, compreendendo, adaptando e modificando. O processo de mediação entre alunos acontece à criação de novos conhecimentos.

Segundo Boufleuer (1997) a educação fica comprometida, quando não há a comunicação, pois, cada indivíduo aprende de forma diferente. Podendo ser auditivo, visual ou sinestésico:

[...] a educação, para obter um bom êxito no cumprimento de suas metas gerais de transmitir tradições culturais, de renovar solidariedades e de socializar as novas gerações, necessita ser concebida por seus agentes como uma ação comunicativa. (BOUFLEUER, 1997, p. 69).

Vivemos em um país que enfrenta sérios desafios de saúde, sociais, econômicos, ambientais sem antecedentes, cabe a população aprender a superá-los. Urge a necessidade de programas de educação sistêmica.

Segundo Boff o que vale para o indivíduo vale também para a comunidade local. Ela deve fazer o mesmo percurso de inserção no ecossistema local e cuidar do meio- ambiente; utilizar seus recursos de forma frugal, minimizar desgastes, reciclar materiais, conservar a biodiversidade. Deve conhecer a sua história, seus personagens principais, seu folclore. Devem cuidar de sua cidade, de suas praças e lugares públicos, de suas casas e escolas, de seus hospitais e igrejas, de seus teatros, cinemas e estádios de esporte, de seus monumentos e da memória coletiva do povo. Assim, como exemplo, escolher as espécies vegetais do ecossistema local para plantar nos parques e vias públicas, e nos restaurantes valorizar a cozinha local e regional. (BOFF, 2003).

Em contra ponto, a eclosão da pandemia de COVID-19 determinou o distanciamento social evitando assim aglomerações. As escolas fecharam suas portas físicas. Diante deste quadro, pais e responsáveis adotaram uma espécie de “*homeschooling* temporário”, conduziram e dirigiram no espaço privado das casas as atividades escolares planejadas pedagogicamente pelos professores.

No Brasil, não existe uma legislação específica quanto ao que tange educação domiciliar juridicamente desconsidera a prática formativa.

Muitas vezes, meus filhos recebiam vídeos explicativos organizados por professores que não ministravam aula para eles, fato este que dificultava o aprendizado (laços afetivos que propiciam o aprendizado e metodologia diferente) porém, esses professores pertenciam ao quadro do magistério do município.

Nos momentos que tais vídeos eram encaminhados nos grupos de WhatsApp que eu e meu esposo fazíamos parte, era nítida a expressão dos meus filhos de compreensão ou incompreensão das atividades pedagógicas. Passei a observar o comportamento de outras famílias, possibilidade está atrelada a minha profissão de educadora.

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Santa Helena disponibilizou computadores e internet nas escolas para que os professores utilizassem na preparação dos conteúdos.

Sabemos que a tecnologia vem a facilitar a vida do professor dentro e fora da sala de aula, isso não significa que essa facilidade seja vista por todos com bons olhos, há uma grande quantidade de profissionais da educação que a rejeitam. Tal rejeição se dá pela falta de conhecimento de como utilizá-la. Para

o processo de inclusão digital acontecer, o professor precisa primeiro transpor a barreira do medo e se debruçar a estudar as novas tecnologias digitais, efetivando a importância de saber usá-las, no que se refere disseminar informações e produzir conhecimentos, contemplando a quinta competência da BNCC. (BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2018, p. 9). Para Moran (2008) ensinar com a internet será uma revolução, para tanto é necessário mudar paradigmas do ensino, caso contrário será apenas uma jogada de marketing para dizer que o ensino é moderno.

A prefeitura Municipal de Santa Helena acolheu os professores organizando-os por turmas e disciplinas, estes professores organizaram atividades quinzenais, as quais eram retiradas pelas famílias nas escolas.

Os grupos de WhatsApp foram primordiais, pois os professores encaminhavam orientações de como realizar as atividades, com os vídeos explicativos. Estreitando os laços entre família e escola.

Historicamente, o homem vem sentindo os impactos tecnológicos em sala de aula, essa reflexão é antiga, desde as décadas de 1980 e 1990, que vem se dialogando sobre o uso de computadores e internet nas escolas, além disso a discussão invade os instrumentos de rádio e tv, como complementa Barbosa:

O debate sobre os impactos sociais das TIC no sistema educacional não é recente e tem alimentado o fortalecimento de uma agenda para as políticas públicas no campo da educação. Inicialmente focados no provimento de infraestrutura de acesso, os programas de fomento ao uso das TIC no âmbito escolar têm como ponto de partida uma expectativa de profundas mudanças nas dinâmicas de ensino-aprendizagem – sobretudo na busca pela transformação das práticas pedagógicas e por um aumento do desempenho escolar. (BARBOSA, 2014, p.27).

A direção e equipe pedagógica das nove escolas públicas do Município de Santa Helena se responsabilizaram para acompanhar a organização das atividades, também ficou a cargo da direção e coordenação encaminhar recados referente a paralisação e retorno das atividades presenciais. Em alguns casos de impossibilidade de deslocamento até a escola, esta organizou uma logística para a entrega domiciliar do material do aluno, quando as famílias não as retiravam nas escolas. O objetivo era de que 100% das famílias se dirigissem até as escolas para que as atividades pudessem ser entregues para as crianças,

as quais estavam em casa e era proibido pelos órgãos da vigilância e saúde sua transição nas ruas, pois suas vidas estavam em risco.

Neste contexto de dúvidas, direção, coordenação e professores entenderam que realizar uma transição gradual neste momento seria interessante. Disponibilizaram conteúdos quinzenais a serem retirados na escola, bem como poderiam ser acessados no site da prefeitura Municipal de Santa Helena, organizados por ciclo escolar e ano, para serem acessados de forma assíncrona, conforme a disponibilidade dos estudantes. Além das atividades domiciliares disponibilizadas no site e impressas. Alguns professores optaram por encontros online semanais entre estudantes, com a intenção de garantir a troca de sentimentos e experiências durante a pandemia. Dada a persistência da doença, progressivamente, além das atividades postadas no site da prefeitura e das aulas online realizadas via plataforma Google Meet, novas ferramentas foram incorporadas pelos professores.

Com o propósito de retirar atividades, algumas famílias aproveitavam a ocasião para proferir suas vivências familiares, explanando as angústias e tristezas das crianças, estas que por vezes choravam e reclamavam a ausência e o contato dos amigos.

2.4 Ações educativas para minimizar os impactos da COVID-19 no Município de Santa Helena PR.

Em 2021, no Município de Santa Helena o ano letivo foi cumprido com 158 (cento e cinquenta e oito) dias de aulas presenciais e 42 (quarenta e dois) dias de aulas não presenciais.

No ano de 2021 a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Santa Helena, com o objetivo de acelerar o processo de ensino-aprendizagem, desencadeada pela pandemia da COVID-19, aplicou nas escolas do Ensino Fundamental nas turmas de 5º anos, o Projeto “Recuperação e aceleração da aprendizagem”, com estratégias e intervenções. Com ampliação da carga horária de trabalho implementação dos professores, focando nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa. O referido projeto foi aplicado nos meses de setembro a novembro, e, nos meses de agosto e novembro aconteceram as avaliações diagnósticas. Neste sentido a Secretaria Municipal de Educação e Cultura disponibilizou, através de formulários do Google Forms, avaliações diagnósticas.

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura, do Município de Santa Helena, implantou no ano de 2022 um projeto de forma experimental, com aumento da carga horária estendida de 20 para 28 horas semanais nas escolas públicas no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano da sede e distritos, o qual propõe a formação global dos alunos em cada ano escolar, desenvolvendo a capacidade intelectual, cultural, emocional, social, artística, motora, de acordo com as capacidades globais dos alunos. O objetivo do projeto é ampliar vivências e experiências educacionais, possibilitando a apropriação do conhecimento, a construção da autonomia, o letramento científico, garantindo o pleno desenvolvimento do educando; ampliar a Jornada Escolar do aluno em 8 horas semanais, com intervenção didático pedagógica; propor rotina de estudos, em turno contrário ao regular, com atividades dinâmicas, facilitando a assimilação dos conteúdos; buscar estratégias para minimizar a defasagem do ensino-aprendizagem; promover a interdisciplinaridade utilizando diversos recursos; utilizar instrumentos de avaliação diagnóstica periodicamente, a fim de identificar lacunas no processo de ensino; e diminuir o índice de reprovações no Município de Santa Helena.

Entendendo a necessidade de enriquecer a prática pedagógica, com o intuito de minimizar lacunas no aprendizado e recuperar conteúdos, os professores tiveram a oportunidade de permanecer mais tempo com seus alunos, ampliando e melhorando as práticas pedagógicas, potencializando o desenvolvimento cognitivo dos alunos que foram afetados pela pandemia. De acordo com a Secretaria de Educação e Cultura o projeto preconiza a formação plena dos estudantes em cada ano escolar.

Alguns professores da rede municipal de Santa Helena, reagiram contrariamente à aceitação do projeto, justificando falta de recursos pedagógicos para trabalhar com os alunos e a ausência de diálogo quanto a construção e alinhamento do projeto. Todavia, outros profissionais olharam de forma positiva para o novo modelo de ensino, implantado no contraturno, possibilitando criar novas metodologias pedagógicas, enriquecendo o aprendizado. Nesta perspectiva a aproximação da relação professor/aluno, vem a somar no que se refere a singularidade de cada criança, olhar e compreender o aluno de forma holística, numa visão sistêmica. (CREMA, 2008) percebe que a formação da identidade

dos sujeitos e a sua maneira de intervir na realidade está ligada com seus valores, com sua maneira de pensar, sentir diante a realidade. E é essa consciência da integração do sujeito com algo maior que vem ajudar na compreensão e modificação da realidade e no conhecimento do próprio ser. Pensamento que é partilhada pelos pesquisadores da educação holística.

Neste viés, para Vigotsky o ato de educar é nutrido pelas relações estabelecidas entre professor-aluno, a sala de aula é considerada o lugar mais oportuno para a construção e efetivação do aprendizado (VIGOTSKY, 1984).

2.5 Agricultura familiar no Brasil

O agricultor familiar tem uma relação muito íntima com a terra e a produção de alimentos, à qual é dividida entre a subsistência de sua família e a venda desses produtos. Os empreendimentos familiares produzem uma diversidade de culturas, impactando positivamente na qualidade de seus produtos. Esta relação de intimidade com a terra desperta sobretudo a criatividade de resolver situações problemas com os recursos encontrados na própria propriedade.

A agricultura familiar é um grupo que compreende uma diversidade social e de identidade que, embora compartilhe de características comuns, caracteriza por um universo extremamente heterogêneo (SCHNEIDER E CASSOL, 2017). Essas famílias têm grande contribuição para alimentar a nação, sendo a agricultura familiar um segmento específico, com características próprias e sustentáveis.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) mais de 80% de todos os alimentos produzidos no mundo têm como origem propriedades familiares. Em reconhecimento a essa importância, a ONU decretou que a década entre 2019 e 2028 é dedicada à agricultura familiar e estabelece uma série de ações para fomentar a prática.

De acordo com IBGE, os agricultores familiares em sua maioria são homens (81%), com idade entre 45 e 54 anos. Além disso, apenas um pouco mais de 5% deles completaram o ensino superior. De acordo com a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD) no Município de Santa Helena existem 2.514 registros de agricultor familiar do

desenvolvimento agrário, entretanto, apenas 870 agricultores estão com o cadastro ativo.

A definição de agricultura familiar é bastante abrangente. Quanto à caracterização da agricultura familiar, Wanderley (2003), diz que, do ponto de vista teórico, tem-se uma certa dificuldade em se atribuir um conceito a categoria. A definição de conceitos e importância da agricultura familiar tem produzido inúmeras concepções, interpretações e propostas, oriundas dos intelectuais que estudam a área rural, das diferentes entidades representativas da classe e dos técnicos governamentais encarregados de elaborar as políticas para o setor rural brasileiro (INCRA/FAO, 2000).

Para Tedesco (2001), a agricultura familiar é proprietária dos meios de produção e envolve as relações de trabalho em diferentes espaços. Wanderley (2003) define a agricultura familiar como uma forma de produção cuja responsabilidade do trabalho desenvolvido na propriedade é da família, além dela ser dona da terra. A autora salienta que o caráter familiar revela as características sociais e econômicas e não apenas uma forma de caracterizar a atividade. Montoya e Guilhoto (2001), afirmam com relação ao agricultor familiar como sujeito, que ele é o responsável pela terra, com a ajuda de sua família, cuja produção é destinada ao autoconsumo e ao mercado.

A discussão sobre agricultura familiar no Brasil aumentou na última década do século XX, a partir das obras de Veiga (1991), Abramovay (1992) e Lemarche (1993), que apresentam a importância socioeconômica de produção e trabalho no mundo.

A Lei 11.326/2006 é a primeira a fixar diretrizes para o setor, a qual estabelece que um agricultor familiar é caracterizado por realizar atividades rurais e seguindo alguns requisitos como: Ter uma área de, no máximo, quatro módulos fiscais¹; Ter um percentual mínimo de renda originada de suas próprias atividades; Agricultura familiar está associada com o manejo do cultivo da terra e da produção rural, pois o trabalho, empreendimento fica a cargo da família (BRASIL, 2006).

¹ Módulo fiscal é uma unidade de medida agrária usada no Brasil. É expressa em hectares e é variável, sendo fixada para cada município, levando-se em conta: tipo de exploração predominante no município; a renda obtida com a exploração predominante; Nos 399 municípios do Paraná, os módulos fiscais variam de 20 a 120 hectares.

Por exclusão, as instalações, não enquadradas nos critérios são classificadas como “Não Familiares”. Ou seja, eram estabelecimentos com mais de quatro módulos fiscais, tocados predominantemente por trabalhadores assalariados e dirigidos por administradores ou capatazes. Nessa perspectiva, em consonância com estudos com as mesmas características (FAO/INCRA, 2000; KAGEYAMA, BERGAMASCO e OLIVEIRA, 2013), as instalações agrícolas foram definidas não por sua área ou tamanho, mas por seus vínculos, sociais de produção, se familiares patrão ou empregado.

O número de instalações agropecuárias no Brasil mostrou relevante crescimento do início do século XX até meados de 1980. Depois de uma queda acentuada verificada na década de 1990, o indicador se estabilizou em torno de 5,2 milhões de unidades (GASQUES et al., 2010).

Segundo Lima e Simões

O processo de desenvolvimento econômico não ocorre de maneira igual e simultânea em toda a parte, pois é um processo bastante irregular e que, dependendo das circunstâncias pode fortalecer áreas e regiões mais dinâmicas que apresentam maior potencial de crescimento. (LIMA; SIMÕES, 2010, p. 5).

Ademais, diversos estudos apontam que a agricultura familiar produz boa parte dos alimentos básicos que formam a dieta da população brasileira, enquanto as explorações patronais se mantêm principalmente na produção de mercadorias para exportação (AQUINO, 2018).

Para o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2000), a produção do Oeste correspondia em maiores proporções à produção agrícola e pecuária, com evidência para a produção de grãos como por exemplo milho, soja e trigo.

Conforme Zaar (2001), a colonização do Oeste do Estado do Paraná, ocorreu com dois objetivos principais: 1) nacionalizar a área que durante o século XIX, e início do século XX esteve ocupada por empresas denominadas "obrages"; 2) priorizar a expansão das "fronteiras econômicas", em especial as "fronteiras agrícolas", do Estado Brasileiro, centrando esforços no sentido de ampliar o crescimento dos setores que pudessem contribuir para o aumento das exportações.

A agricultura familiar brasileira tem significativa importância na organização agrária nacional, sendo que é responsável pela geração de

empregos, ocupações, renda e pela produção de alimentos destinados ao mercado doméstico. (BRASIL, 2009).

O governo procura promover o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar através de seus programas, estabelecendo ações e garantindo os recursos para apoio as atividades produtivas. Entre alguns programas de incentivo ao agricultor familiar citamos: PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), instituído, por meio da Resolução nº 2.141, de 24 de agosto de 1995, "destinado ao apoio financeiro às atividades agropecuárias exploradas mediante emprego direto da força de trabalho do produtor e de sua família", o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), instituído pelo art. 19 da Lei nº 10.696, de 02 de julho de 2003, e o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), criado em 1955, executado e gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, é a mais antiga política pública de segurança alimentar e nutricional do Brasil (BRASIL, 2015).

2.6 Agricultura familiar e princípio da sustentabilidade

Há um movimento de sensibilização de preservação da natureza, na tentativa de manter a natureza em seu estado natural, evitando as consequências climáticas avassaladoras devido a uma exploração sem medida dos recursos naturais, estes, recursos limitados as explorações.

Leff neste contexto destaca que

[...] a racionalidade ambiental não é a extensão da lógica do mercado à capitalização da natureza, mas a resultante de um conjunto de significações, normas, valores, interesses e ações socioculturais; é a expressão do conflito entre o uso da lei (do mercado) por uma classe, a busca do bem comum com a intervenção do Estado e a participação da sociedade civil num processo de reapropriação da natureza, orientando seus valores e potenciais para um desenvolvimento sustentável e democrático. (LEFF, 2004, p. 143).

O desenvolvimento da sustentabilidade, se for baseado em uma nova ética e na construção de uma racionalidade ambiental, como um processo de conscientização somado aos princípios educacionais conseguirá efeitos a um curto tempo, mas principalmente a longo prazo agindo de forma ativa para a redução da crise presente em nossos dias.

Leff complementa que:

A questão ambiental aparece como uma problemática social e ecológica generalizada de alcance planetário, que mexe com todos os âmbitos da organização social, do aparato do Estado e todos os grupos e classes sociais. Isso induz um amplo e complexo processo de transformações epistêmicas no campo do conhecimento e do saber, das ideologias teóricas e práticas, dos paradigmas científicos e os programas de pesquisa (LEFF, 2006, p. 282).

Na agricultura familiar, o produtor tem grande importância pela diversificação de culturas. Entretanto os produtores que possuem grande área de terra, tendem a produção baseada na monocultura, realizando a rotatividade entre duas ou três culturas, como por exemplo: soja, milho e aveia. “Toda terra ocupada pelo homem tem sido por ele transformada em terra da fome” (CASTRO, 1965, p. 74). Ainda conforme o autor complementa que “dentre as causas, aparece no Nordeste açucareiro, com sua típica paisagem natural, a monocultura, caracterizada como uma doença grave da economia agrária”. Castro (2006, p. 109).

A monocultura de alimentos e a transgenia negam todo um legado histórico da humanidade em busca da garantia da segurança alimentar na medida em que, por definição, não visam alimentar quem produz e, sim, a mercantilização do produto. Assim, a segurança alimentar é deslocada pela lógica mercantil. E é em razão disso que as regiões especializadas em agricultura de exportação, sobretudo áreas coloniais (Ásia, África, América Latina e Caribe), vivem frequentemente diante da insegurança alimentar, não só porque os melhores solos são destinados a produzir para fora, mas também porque é concentrada a propriedade da terra (PORTO-GONÇALVES, 2006, p. 213-214).

Convém lembrar, as consequências negativas do processo de produção, o qual compreende desmatamento, queimadas, uso de agrotóxicos para a produção em larga escala.

O princípio da sustentabilidade surge no contexto da globalização, orientando o processo da civilização. A crise ambiental veio questionar a racionalidade e os paradigmas teóricos que impulsionaram e legitimaram o crescimento econômico, negando a natureza. Neste sentido salienta Leff: (2001, p. 21):

Diante da crise ambiental, a racionalidade econômica resiste à mudança, induzindo com o discurso da sustentabilidade uma estratégia de simulação e perversão do pensamento ambiental. O desenvolvimento sustentável converteu-se num *trompe d'oeil* que

distorce a percepção das coisas, burla a razão crítica e lança à deriva nossa atuação no mundo.

O ambiente emerge o campo das ciências, do poder centralizado e da racionalidade econômica Leff (2001). As ações humanas, determinam a sociedade em que vivemos e que deixaremos para as futuras gerações.

Boff (2017) aborda as ações tomadas com o objetivo de assegurar as condições energéticas e físico-químicas que mantém a Terra viva e todas as formas de vida existentes, signifiquem elas animal, vegetal ou humana. Havendo a necessidade de atender tanto a geração presente quanto a futura, o autor salienta que tais recursos de capital natural, por se tratar de uma riqueza imensurável o que a natureza pode proporcionar, porém tendo consciência que ela precisa se recuperar, se refazer.

2.7 Efeitos da pandemia sobre a agricultura familiar

Os principais efeitos da pandemia sobre a agricultura se relacionam com dificuldade do escoamento e de manter a produtividade.

Os pequenos produtores rurais precisaram se reinventar, se adaptando para garantir a cadeia de suprimentos e a manutenção da agricultura, frente ao período de crise do coronavírus (VIEIRA FILHO, 2020).

A agricultura familiar como meio de produção de alimentos e sustentabilidade familiar, buscou a prevenção contra a crise do coronavírus. Entretanto, o vírus chegou rapidamente no interior, causando mudanças na oferta e demanda da agricultura familiar, afetando a fonte de renda dos produtores. O fechamento de feiras livres e a redução da procura pela população dificultou o escoamento da produção de alimentos da agricultura familiar (SOUSA; JESUS, 2021).

Breitenbach (2021) colabora com a fala de Sousa e Jesus (2021) no que se refere aos fatores que contribuíram para a redução do escoamento da produção agrícola familiar se dão pelo fechamento das feiras livres, interrupção das aulas presenciais inatividade comerciais de locais como restaurantes, hotéis e bares.

O meio ambiente, a economia e a agricultura familiar, poderão sofrer com as consequências pandêmicas. É importante sensibilizar a sociedade

quanto as ações que promovam mudanças com efeitos positivos do local para o global.

A pandemia desenvolve-se entorno de duas faces ambientais, numa ela vem causando transformações nas formas de se relacionar, valorizar a vida, consumir, conviver — mudando a forma de perceber o eu e o outro. Em outra, ela vem evidenciando problemas já precedentes a ela, que apenas foram expandidos no período atual, relacionados com a ação antrópica irracional sobre o meio ambiente e os recursos naturais, numa lógica onde a dimensão econômica encontra-se acima de qualquer forma de vida. (NEPOMOCENO, 2021, p. 92).

Neste sentido, as ações humanas sobressaem a natureza, a exploração em busca da produção desenfreada buscando apenas o aumento da produtividade, sem pensar na preservação dos recursos naturais e da qualidade de vida.

3 METODOLOGIA

A necessidade de verificar e assim compreender como as crianças que vivem na área rural do Município de Santa Helena continuaram seus estudos de forma remota, levando em consideração a diversidade de atividades desempenhada pelas famílias da agricultura familiar e a disponibilidade de espaço para desenvolver sua criatividade pelas brincadeiras e verificar como os alunos desenvolveram seus estudos em suas casas, realizamos esta pesquisa.

Este estudo foi baseado na questão norteadora “como se desenvolveu o processo de aprendizagem dos alunos da Escola Pedro Álvares Cabral, oriundos da agricultura familiar durante a pandemia da COVID-19?”, cujo lócus descreve-se na sequência.

Com relação aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, qualitativa e descritiva, procura conhecer a realidade estudada, suas características e seus problemas. Pretende “descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 1987, p.100). A metodologia qualitativa permitiu a obtenção dos dados, aliada à reflexão do investigador acerca da essência e dos fundamentos da experiência a avaliar, nos indivíduos (SALDAÑA, 2011). Salienta Triviños,

Procura reforçar esse aspecto, afirmando que a pesquisa qualitativa dedicada à investigação histórico-estrutural considera o fenômeno não apenas em sua manifestação aparente, mas penetra em sua estrutura íntima, latente, inclusive não visível à simples observação. Busca-se descobrir suas relações e avançar no conhecimento de seus aspectos evolutivos, procurando identificar as forças decisivas que explicam o seu desenrolar. (TRIVIÑOS, 1987, p.128).

Os instrumentos de coleta de dados usados na pesquisa foram o questionário e a análise da Prova Paraná do ano de 2021. A análise da prova Paraná, realizada em 2021, foi utilizada a fim de diagnosticar as etapas de aprendizagem dos alunos, as limitações e aptidões de cada aluno envolvido nesta pesquisa. Após a realização dos questionários, as respostas foram organizadas, em quadros, tabelas e gráficos, posteriormente analisados e descritos os dados coletados. A abordagem teórica da pesquisa é a fenomenológica, a qual “a partir do cotidiano e do entendimento da forma de pensar das pessoas, procurando resgatar os significados dos sujeitos ao objeto que está sendo estudado” (GIL, 2008, p.15). O método fenomenológico é

subjetivo, isto é, de como os sujeitos envolvidos veem a realidade de um fenômeno.

Este método científico de pesquisa utilizado para analisar o contexto em que os estudantes estão inseridos, buscando examinar as evidências para entender os fenômenos de forma global, enfatizando a interpretação do contexto.

Após a coleta de dados, empreendeu-se a técnica de análise de conteúdo, de acordo com o método de Bardin.

Bardin salienta que,

a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. [...] A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). (BARDIN, 1977, p.38).

Os documentos publicados em diário oficial no site da Prefeitura Municipal do Município de Santa Helena, que determinaram ações relacionadas a pandemia foram analisados buscando compreender as tentativas de prevenção a saúde e a continuidade da aprendizagem em formato de ensino remoto emergencial. As informações utilizadas para fundamentar esta pesquisa tiveram, como base, temáticas relacionadas à pandemia do novo coronavírus e desenvolvimento rural sustentável. Conforme esclarece Boccato (2006, p. 266), “a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas.

Os decretos publicados em diário oficial, tiveram o objetivo de garantir a saúde pública. Importante para manter o isolamento social, protegendo as famílias do contágio e colaborando para a não circulação e propagação do vírus da COVID-19. Medidas estas, cruciais para garantir a proteção da vida dos munícipes.

3.1 Lócus da pesquisa: Escola Municipal Pedro Álvares Cabral

O Município de Santa Helena está localizado no Oeste do Estado do Paraná com uma distância de 609 km aproximadamente de Curitiba, capital

paranaense. Possui uma área territorial de 754,701 km², faz parte da Região Lindeira ao Lago de Itaipu, juntamente com outros municípios: Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Itaipulândia, Missal, Diamante do Oeste, Entre Rios do Oeste, Pato Bragado, Mercedes, São José das Palmeiras, Marechal Cândido Rondon, Guaíra, Terra Roxa e Medianeira. Também faz parte da Região Lindeira o Município de Mundo Novo, localizado no Mato Grosso do Sul (ZAAR, 2020, p. 06). Foi emancipado politicamente no ano de 1967. No último censo do IBGE no ano de 2021, a população do Município de Santa Helena era de 27.036 habitantes, sendo que 53,77% moram na área urbana e 46,23% da população moram na área rural.

A escola Municipal Pedro Álvares Cabral (Figura 1) está localizada no distrito de São Roque, há 23 km da sede do Município de Santa Helena. Em 2021 a escola tinha matriculados 248 alunos, com três turmas de 5º ano, duas no período da manhã e uma turma no período da tarde, perfazendo um total de 43 alunos matriculados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Figura 1 – Escola Municipal Pedro Álvares Cabral



Fonte: Autoria própria (2021)

Frente às transformações sociais, a Escola Pedro Álvares Cabral possui um amplo laboratório de informática, com 25 máquinas e todas funcionando, as quais atendem as necessidades da comunidade escolar. No Município de Santa Helena existem 9 escolas públicas, destas, 7 escolas têm laboratório de

informática, com 25 máquinas funcionando e segundo os professores, os laboratórios suprem a demanda. Para o Município de Santa Helena, o qual recebe *Royalties* da Itaipu Binacional, a disponibilidade de computadores e *tablets*, bem como o acesso à internet na escola, é até comum nas salas de informática. Entretanto durante a pandemia da COVID-19 não houve a disponibilidade de ferramentas tecnológicas pela municipalidade tais como o acesso à internet, *tablets*, celulares, computadores para continuar estudando em casa.

A escolha da escola a ser pesquisada ocorreu baseados através do critério da nota do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

De acordo com portal MEC,

Ideb é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. O Ideb funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias. Para tanto, o Ideb é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil, para escolas e municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os estados e o País, realizados a cada dois anos. As metas estabelecidas pelo Ideb são diferenciadas para cada escola e rede de ensino, com o objetivo único de alcançar 6 pontos até 2022, média correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos. (MEC, 2004).

Entre as 9 escolas municipais, a Escola Municipal Pedro Álvares Cabral obteve a nota 7,0 a qual foi a maior nota das escolas localizadas nos distritos do município, em 2019. A nota do IDEB é calculada com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação) (IDEB 2019, INEP), como podemos observar na tabela abaixo.

Tabela 1- Fluxo de aprendizado IDEB das escolas dos distritos do Município de Santa Helena em 2019

Escola	Aprendizado	x	Fluxo =	IDEB
ANITA GARIBALDI E M EI EF	6,68	x	0,92 =	6,2
JOAO PESSOA E M EI EF	7,42	x	0,93 =	6,9
JOSE ENGEL E M PROF EI EF	7,14	x	0,91 =	6,5
NEREU RAMOS E M EI EF	7,34	x	0,92 =	6,8
PEDRO A CABRAL E M EI EF	6,96	x	1,00 =	7,0
TIRADENTES E M EI EF	6,80	x	0,92 =	6,2

Fonte: INEP (2019)

A Escola Municipal Pedro Álvares Cabral tem como gestora a diretora Erica Klein, respondem pela coordenação pedagógica três professores, vinte e dois funcionários e vinte professores compõem o quadro de funcionários da escola. O questionário foi realizado com os participantes no dia 08 de dezembro de 2021, posterior a esta data as informações coletadas foram organizadas em quadros, tabelas e gráficos.

3.2 Panorama geral do questionário

Neste estudo aplicou-se um questionário com 25 questões objetivas e estruturadas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 52589621.0.0000.0165. O questionário se propôs diagnosticar quais foram os efeitos positivos e/ou negativos das aulas remotas durante o isolamento social, questões como levantamento da idade, com quem moram, acesso à internet e equipamentos tecnológicos, como foi estudar durante a pandemia, quais as disciplinas que tiveram facilidade e/ou dificuldade, aspectos positivos e negativos, quanto ao rendimento de estudar durante a pandemia. Entre os 43 alunos matriculados nas turmas de 5º ano, 13 alunos foram incluídos na pesquisa, por seguirem o critério de inclusão: estar matriculado na turma de 5º ano da Escola do distrito de São Roque, pertencer a agricultura familiar, possuir a autorização no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinada pelos pais. Os alunos que participaram da pesquisa possuem idade entre 9 a 11 anos, destes 8 são meninas e 5 são meninos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção apresentaremos os resultados da pesquisa documental, do questionário e análise da Prova Paraná dos alunos que participaram da pesquisa. Os resultados são organizados com o auxílio de quadros, tabela e gráficos, com textos explicativos.

Para Vieira e Ricci (2020), a paralisação compulsória trouxe, ao centro do debate educacional, o uso das tecnologias educacionais para realização de atividades escolares não presenciais. Em virtude da situação emergencial, Governos Estaduais e Municipais, concentraram esforços na capacitação dos professores para o ensino remoto, os quais, foram mediados pelo uso das tecnologias. Os docentes, foram estimulados a experimentar e inovar, utilizando da melhor forma as ferramentas, que para muitos eram desconhecidas. “O ensino remoto tornou-se uma alternativa emergencial necessária ao ensino presencial”. (WIESE, 2022).

No que concerne às normativas que regulamentam as medidas de prevenção emergenciais estabelecidas no Brasil com a chegada da pandemia, WIESE (2022) destaca o seguinte:

O MEC constituiu um comitê para gerir a dimensão educacional durante a pandemia. O MEC, por meio da Medida Provisória 934 (convertida na Lei nº 14.040/2020; Brasil, 2020b) regulamentou a substituição de aulas presenciais por aulas remotas, contudo, manteve a carga horária mínima legalmente exigida no país. Desta forma, emerge um outro problema no cenário brasileiro: a desigualdade informacional no que se refere à obtenção e ao acesso a meios eletrônicos necessários para a realização do ensino remoto, no uso das ferramentas digitais, conforme apontado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua; IBGE, 2018). Com a sanção da Lei Federal nº 13.979 de 2020 (Brasil, 2020a), que dispõe sobre as medidas emergenciais no Brasil, e da declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS) informando a chegada da pandemia, estados e municípios passaram a emitir decretos com medidas de prevenção à COVID-19 em todo o território nacional (Brasil, 2020). (WIESE, 2022).

Neste viés, a pandemia mostrou de forma evidente que a sociedade, a escola e as famílias necessitam reinventar-se a cada dia. Escola e família precisam mais do que nunca estar alinhadas no processo educativo, formativo e emocional de todos os envolvidos. (MARIA, 2021).

Os documentos publicados em diário oficial no site da prefeitura Municipal do Município de Santa Helena, que determinaram ações relacionadas a pandemia foram analisados buscando compreender as tentativas de prevenção a saúde e a continuidade da aprendizagem em formato de ensino remoto emergencial.

4.1 Análise de documentos

Diante do quadro mundial imposto pela Pandemia da COVID-19, e conforme diário oficial do Município de Santa Helena, Estado do Paraná no dia 17 de março de 2020 o prefeito em exercício Evandro Miguel Grade, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o disposto no decreto estadual nº 4.230/20020 de 16 de março de 2020, bem como a lei federal nº 13.979 de 6 de fevereiro de 2020, instituiu o Comitê Gestor do Plano de Prevenção e Contingenciamento em Saúde do COVID-19 – Comitê Extraordinário CV19 – de caráter deliberativo e com competência extraordinária para acompanhar a evolução do quadro epidemiológico do novo Coronavírus, além de adotar e fixar medidas de saúde públicas necessárias para a prevenção e controle do contágio e o tratamento das pessoas afetadas.

O Decreto Municipal 132/2020 suspende as aulas em Escolas Municipais e Centros Municipais de Educação Infantil – CMEIs.

O Decreto Municipal N.º 146 em data de 25 de março de 2020, compilou os Decretos N.º 132, N.º 138, N.º 139 e N.º 210, mantendo e aperfeiçoando as medidas outrora estabelecidas para enfrentamento da emergência de saúde pública. Em razão da emergência da saúde pública foram suspensas, a partir de 23/3/2020, as aulas em Escolas Municipais e Centros Municipais de Educação Infantil. Diante disso, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura - SMEC, em caráter temporário e excepcional, oferta atividades escolares na forma de aulas não presenciais, para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. As atividades escolares não presenciais foram aquelas utilizadas pelos professores das turmas destinadas à interação com o estudante por meio de orientações impressas e/ou por aplicativo de mensagens instantâneas (com os pais/responsáveis).

O Decreto Municipal 210/2020 do dia 24 de abril contempla que o período compreendido, entre 23/03/2020 a 05/04/2020, será considerado como

antecipação do recesso do mês de julho, conforme calendário escolar de 2020, ou seja, o recesso escolar do mês de julho foi usufruído nesse período, aguardando a evolução do quadro pandêmico.

Ainda no mês de abril, o Decreto Nº 181/2020, do dia 20 de Abril de 2020, autoriza a Secretaria Municipal de Educação e Cultura o abastecimento, distribuição, logística e entrega dos alimentos perecíveis e não perecíveis da merenda escolar aos alunos da rede municipal de ensino e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, priorizando aqueles em situação de vulnerabilidade, devidamente inscritos em programas de assistência social, durante o período de suspensão das atividades escolares decorrentes da pandemia COVID -19. Neste sentido as instituições de ensino organizaram kits que compunham a merenda escolar, posteriormente as famílias se inscreveram mediante a plataformas do Google para retirar os kits de acordo com a organização da Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

Diante da necessidade do afastamento social foi autorizado pelo Decreto Nº 210/2020 regime especial para oferta de atividades escolares na forma de aulas não presenciais no âmbito da rede municipal de ensino, que foi regulamentado por meio de ato próprio pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

Os decretos trouxeram restrições alterando o cotidiano das pessoas. A não circulação no comércio, ruas, praças e no balneário principalmente por idosos e crianças tiveram como objetivo proteger a integridade e saúde física dos cidadãos santa-helenenses. Os decretos publicados foram importantes para determinar ações para proteger as crianças e profissionais da educação, embora que de forma remota, o processo educacional se manteve. A necessidade dos decretos se dá diante da manutenção da ordem pública, mantendo o distanciamento social e organizando ações de controle, minimizando a propagação do vírus.

Setores da economia foram fortemente afetados e as crianças que estavam em casa sentiam tais alterações que impactavam a família como um todo. Os quinze primeiros dias a partir da paralisação das aulas, as crianças não receberam atividades escolares, o recesso do mês de julho foi antecipado, as crianças que antes estavam com uma rotina bem estabelecida sentiram-se

perdidas com uma ameaça invisível atormentando seus lares e desajustando o que antes seguia o curso natural.

Em 2020 as aulas iniciaram no dia 07 de fevereiro presencialmente, os alunos tiveram 30 dias de aula até a paralisação que perdurou 170 dias com aulas no sentido remoto, perfazendo um total de 200 dias letivos.

Em 2021 o calendário escolar para os anos iniciais do ensino fundamental do 1º ao 5ª ano foram 158 dias letivos no modo presenciais e 42 dias letivos não presenciais. As aulas tiveram início no dia 18 de fevereiro de 2021 até o dia 26 de fevereiro de 2021. A partir do dia 01 de março com o aumento dos casos de COVID-19 houve a suspensão das aulas por um mês, retornando no dia 05 de abril até o dia 25 do mês de março de 2021, momento em que novamente as aulas paralisaram, retornando presencialmente no dia 21 de junho de 2021 até o dia 08 de dezembro de 2021.

No mês de março de 2022 o governo municipal decretou a suspensão do uso obrigatório de máscara, ocasionando a comemoração da maioria das crianças, uma vez que esta era uma das maiores reclamações, devido ao desconforto que causavam, principalmente quando estavam brincando.

4.2 Vivência dos professores

Certamente a pandemia da COVID19 mudou os rumos da sociedade, alterando valores, alterando a maneira pela qual nos relacionamos com familiares, companheiros de trabalho e amigos, com receio do imprevisível e a forma que interagimos em sala de aula, permitindo a reflexão sobre a realidade de como é uma sala de aula. No entanto, o ano de 2020, nos remete a análise dos valores das relações interpessoais. A ausência do contato físico, pode ser entendida como uma barreira para exteriorizar sentimentos e uma comunicação assertiva. A qualidade de vida se traduz por bem-estar no sentido existencial, e não apenas material. Implica a qualidade das relações com o próximo e a poesia dos envoltórios afetivos e afetuosos (MORIN, 2022).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional, LDB (1996) quando fala sobre a organização do ensino fundamental no artigo 32: "O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais", Art 32, parágrafo 4º da LDB/96. Em escolas públicas, a tecnologia apresenta-se de

forma tímida, pouco presente, devido ao baixo investimento em educação, para que ocorra efetivamente o avanço na educação brasileira. A falta de infraestrutura das escolas, é evidente, outro destaque, em nosso país parte dos alunos não tem computador em casa nem acesso à internet e em muitos casos, ocorre a inexistência do acesso aos celulares, impossibilitando o uso dessas tecnologias.

Nossa sociedade sofre com a crescente desigualdade, a pandemia salienta tal desigualdade no ensino, na alimentação, moradia, saúde pública, nas profissões. Entretanto, as desigualdades podem ser suprimidas por política de solidariedade. “A reforma do pensamento, portanto, deve ser acompanhada por uma política de reeducação da educação”. (MORIN, 2022, p. 18).

Os primeiros indícios do vírus surgiram em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China. Pouco mais de seis meses desde a primeira notificação oficial. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), junto a diversos e renomados centros de pesquisa do mundo, recomendam que as pessoas fiquem em casa. Porém, ficar em casa (mesmo em tempos de pandemia) impacta de diversas maneiras a vida em sociedade e, conseqüentemente, a economia mundial.

As aulas foram interrompidas. O Município de Santa Helena decretou recesso escolar, do período de 23 de março até 05 de abril. A comunidade escolar passou por momento de muito medo e incerteza, pois a qualquer momento o telefone poderia tocar e os professores que estavam “protegidos” em suas residências poderiam ser convocados a voltar a trabalhar, despertando o sentimento de desproteção. O governo municipal decretou no mês de março a redução de carga horária dos profissionais da educação para 40% Decreto Nº146/2020. Ante esse cenário de incertezas, e da continuidade da pandemia a Secretaria Municipal de Educação e Cultura organizou uma reunião na Escola Municipal Inês Mocelin com diretores e coordenadores municipais para definir a forma de trabalho durante a pandemia. Na ocasião, os participantes da reunião deveriam manter distanciamento, ação nunca vivenciada antes. Grupos de WhatsApp foram criados, por turmas e por disciplinas adicionando professores regentes, um coordenador e um diretor. Com a perspectiva de unificar os conteúdos, para que desta forma todos os alunos da sede e dos distritos recebessem as mesmas atividades.

Os professores fizeram aquisição de materiais tecnológicos e passaram a estudar novas ferramentas de trabalho, muitos professores durante seu curso de graduação não adquiriram conhecimento da computação ou não constou na grade de disciplinas. Destaca Morin:

Tudo indica que a propagação digital, já em curso e amplificada pelo isolamento (trabalho de casa, videoconferências, Skype, e-mails, redes sociais), vai perdurar. Os dispositivos digitais são ao mesmo tempo instrumentos de liberdade e instrumentos de servidão. A internet permite a livre expressão, que vai da criatividade ao delírio nas redes sociais. Oferece a qualquer indivíduo hábil a possibilidade de decifrar códigos protetores de segredos políticos e militares e de alertar os cidadãos, ao mesmo tempo que dá enorme poder de vigilância sobre as pessoas, violando o sigilo e a sacralidade da privacidade. Os dispositivos digitais, a internet, a inteligência artificial são meios que tendem a transformar-se em fins ou a estar a serviço de poderes controladores e não controlados. As mentes tecnocratas e trans-humanistas supõem que eles deveriam estabelecer a harmonia de uma megamáquina social que tratasse de todos os problemas. Precisamos saber que cada técnica expõe ao risco de nos desapossar das questões éticas, sociais e políticas inerentes ao nosso pensamento. (MORIN, 2022, p. 72).

Para muitos profissionais da educação ao preparar suas aulas antes da pandemia, não fazia parte do seu planejamento o uso das tecnologias. Pode-se afirmar que para estes professores as relações se davam graças a materiais impressos e comunicação oral, embora consta na 5ª competência da BNCC utilizar e compreender as tecnologias digitais agregando conhecimento significativo e reflexivo para os alunos, de maneira que possam resolver problemas na vida pessoal e coletiva.

A equipe da Secretaria Municipal de Educação e Cultura organizou reuniões síncronas com professores, coordenadores e diretores quanto a organização e formatação de vídeos explicativos os quais foram encaminhados para as famílias com o objetivo de auxiliar na compreensão dos conteúdos previstos no currículo escolar.

As soluções para o ensino em tempos de pandemia, vieram pela necessidade da incorporação de uma organização familiar, com a participação de pais e responsáveis de forma mais efetiva no acompanhamento das atividades escolares de seus filhos. Tendo em vista a necessidade de manter a rotina de estudos e ambiente adequado para tornar possível e acompanhar o processo de aprendizagem.

O acesso à escola remota [...] perpassa pela aquisição de dispositivos qualificados com memória suficiente e munidos de aplicativos que permitam o armazenamento e o acesso rápido e seguro [...]. Todas essas questões passaram a ser preocupação de educadores que viram repentinamente seu trabalho transformado da escola presencial para a virtual, porque é preciso garantir que todos os discentes participem dessa escola emergencial e que aprendam. (ADRIÃO; ARAÚJO; PINHEIRO, 2020, p. 3).

Os profissionais da educação passaram a preocupar-se com a situação mudada repentinamente do presencial para virtual, tendo que administrar diferentes situações referentes ao aprendizado.

Os professores passaram por desafios de natureza emocional, tecnológica, metodológica, tiveram que se reinventar, criar redes de saberes, compartilhar experiências, dúvidas, medos, incertezas, trabalhos e trilhamos sendas antes jamais vividas. Contudo, os alunos, foram impactados da mesma forma ou até mais do que os professores. Nesse sentido, investigamos o processo de aprendizagem dos alunos, a partir de um estudo de caso, que passamos a discutir na sequência.

4.3 Vivências e aprendizagem dos alunos da agricultura familiar durante a pandemia

Para aferirmos como a pandemia afetou o processo de aprendizagem dos alunos, aplicamos o questionário no dia 08 de dezembro de 2021 na Escola Pedro Álvares Cabral, com 13 alunos do 5º ano.

Os participantes da pesquisa são 8 alunos do sexo feminino e 5 alunos são do sexo masculino. A faixa etária desses alunos compreende: 10 alunos com 10 anos, 2 alunos com 9 anos e 1 aluno tem 11 anos.

As seguintes perguntas foram transcritas do questionário aplicado aos alunos. Quando perguntado se recebem ajuda para fazer tarefa 91,67% disseram que a família auxilia nas tarefas escolares. Compete a família a função de auxiliar com as tarefas escolares para 11 estudantes. Nove estudantes incluem também o pai como responsável por auxiliar nas tarefas, e sete incluem, ainda, irmãos ou avós. Um estudante relata que não recebe ajuda, pois “não precisa”.

Os pais dos alunos entrevistados apresentam o grau de escolaridade até o Ensino Médio (Quadro 1). Destes pais 9 concluíram o ensino fundamental.

Quadro 1 – Nível de escolaridade do pai

Nível de escolaridade do pai	
Ensino Fundamental	9
Ensino Médio	2
Não souberam informar	2

Fonte: Autoria própria (2022)

Em relação ao nível de escolaridade das mães (Quadro 2), 3 concluíram o Ensino Superior e 2 mães concluíram o Ensino Médio.

Quadro 2 – Nível de escolaridade da mãe

Nível de escolaridade da mãe	
Ensino Fundamental	6
Ensino Médio	1
Ensino Superior	3
Especialização	1
Não souberam responder	2

Fonte: Autoria própria (2022)

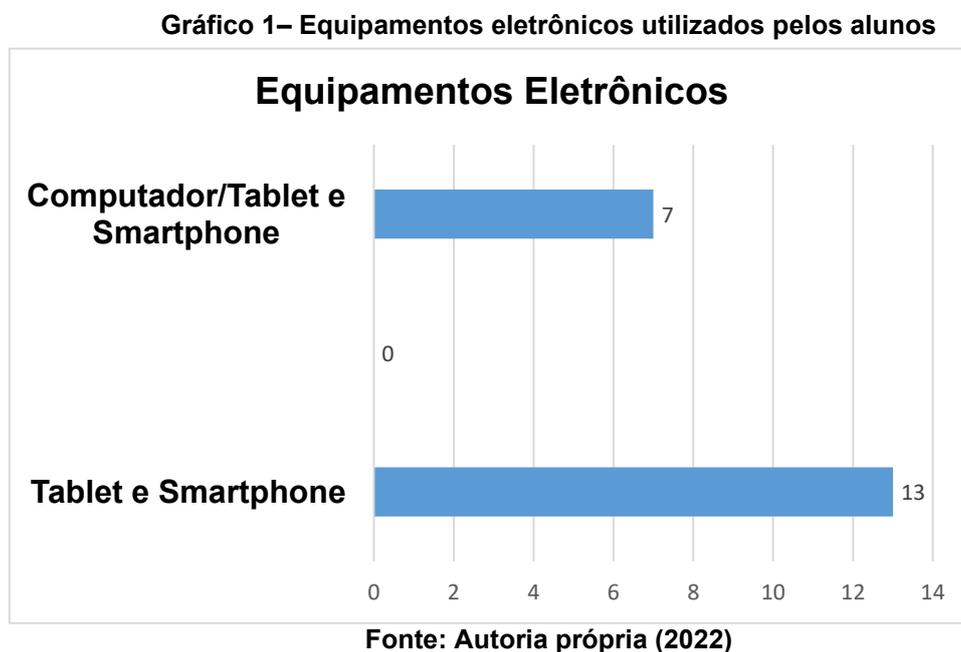
No distrito de São Roque a água consumida pela comunidade é proveniente de poço artesiano, abastecido pela Prefeitura Municipal, as famílias não pagam água.

Todos os alunos que participaram da pesquisa utilizam o transporte escolar. A maioria das famílias são compostas por até 4 pessoas e possuem meio de transporte como por exemplo: carro, utilitário, moto, trator ou bicicleta.

Com relação ao serviço realizado na roça apenas uma aluna destacou que não ajuda os pais, os demais todos citaram que ajudam nos afazeres nas tarefas como: alimentar os animais, dirigir trator, carpir, plantar, catar ovos, tirar leite, bem como nos afazeres domésticos. Mesmo a aluna que informou não auxiliar os pais destacou que realiza atividades de casa, como lavar a louça e limpar a casa.

Para continuar seus estudos na pandemia, a via para encaminhar os recados da escola para as famílias era o aplicativo WhatsApp. Os estudantes entrevistados descreveram possuir internet via fibra tornando possível manter a rotina de estudos e estreitando as relações entre escola e suas famílias. Todos os alunos que participaram da pesquisa têm acesso a equipamentos tecnológicos para estudar em suas casas. Com relação aos equipamentos

eletrônicos, 100% dos alunos possuem tablet e smartphone e 7 alunos possuem computador, tablet e smartphone, conforme o gráfico abaixo.



Foi possível verificar que 5 crianças possuem 2 computadores e 30% dos alunos que participaram da pesquisa não possuem computadores em suas casas.

De acordo com os relatos, 11 alunos tiveram dificuldade para acompanhar os conteúdos e alegam que a pandemia interferiu diretamente no aprendizado. No entanto, 2 alunos não tiveram dificuldade para acompanhar os estudos. Os alunos receberam ajuda dos professores quando tiveram dificuldade em realizar as atividades impressas, destacando ser ruim continuar os estudos na pandemia.

Todos relataram ser ruim usar máscara e grande parte deles salientaram que não gostaram de ter que ficar longe dos amigos.

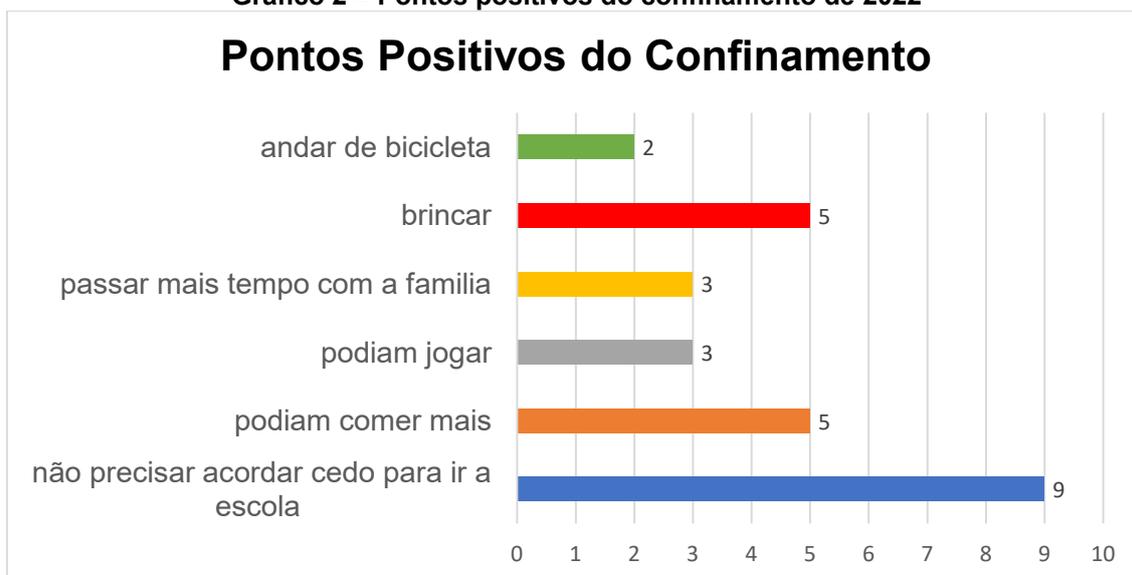
Quando questionados se gostaram do estudo remoto, 10 estudantes destacaram que não, conforme podemos constatar no quadro a seguir.

Quadro 3 – Gostaram de estudar na pandemia

Gostaram de estudar na pandemia	
Respostas dos estudantes	Quantidade de estudantes
Sim, por que podiam ajudar os pais	3
Não. Foi difícil aprender sem o professor para explicar os conteúdos, sentiam saudade de brincar com os amigos e da escola (professores e funcionários)	10

Fonte: Autoria própria (2022)

Pode se afirmar que em razão da COVID-19, os participantes conseguiram perceber pontos positivos ocasionados pelo isolamento social, destacando o fato de não precisar acordar cedo para pegar o ônibus escolar, como nota-se no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Pontos positivos do confinamento de 2022

Fonte: Autoria própria (2022)

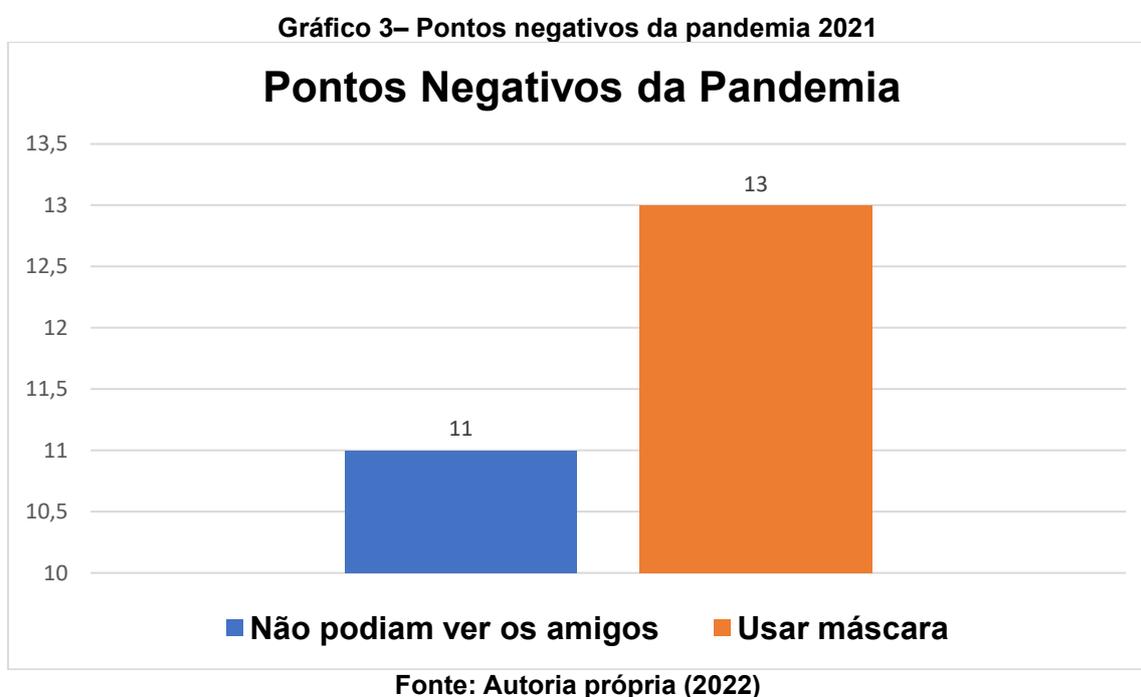
É possível inferir com a ajuda do gráfico acima que 69,23% das crianças perceberam que com o advento da pandemia poderiam dormir até mais tarde, sem preocupar com o despertar do relógio a fim de iniciar a jornada escolar. Em virtude deste cenário, poderiam permanecer em casa com sua família, destacando o fato de brincar e poder alimentar-se mais vezes ao dia por estar em casa com tempo ocioso e por ter o alimento disponível e acessível.

Várias foram as medidas para evitar a proliferação do vírus SARS-CoV-2 como por exemplo o distanciamento social, bloqueio da circulação de pessoas ou permanecer em casa, uso de máscaras, higienização das mãos utilizando álcool gel. De acordo com as evidências atuais, o uso de máscaras pela

população é necessário com o intuito de diminuir a infecção bloqueando a propagação de gotículas respiratórias. O vírus responsável pela COVID-19 é transmitido entre as pessoas principalmente por meio de gotículas respiratórias e contato físico.

A Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia no mês de março de 2020, orientou a população brasileira quanto ao correto uso das máscaras.

Levando-se em consideração a situação supracitada, para os alunos em que o questionário foi aplicado, foi unânime a rejeição quanto ao desconforto do uso de máscaras, mesmo assim, todos a utilizaram, como podemos observar no Gráfico 3.



A socialização é extremamente importante para o desenvolvimento da criança de forma holística. As trocas de experiências, o fato de seguirem modelos estimulam o aprendizado. Piaget (2001, p. 20) enfatiza que a infância “[...] é o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano”, uma vez que, “[...] o período mais crucial no estímulo do pensamento criador é no início da escolaridade formal da criança,” (TOMMASI, 2010, p. 34). A criatividade em sala de aula é uma via própria para trabalhar conteúdo específicos. Neste sentido a presença do professor é fator necessário, o qual interage com as crianças, planeja e oportuniza a ação educativa, com a apropriação da sua criatividade, bem como de seus alunos.

A demonstração da criatividade não depende apenas dos aspectos psicológicos, mas sim de razões culturais e sociais. Ao analisarmos a criatividade na contemporaneidade as trocas de experiências por parte dos alunos contribuem para seu aprendizado, o meio pelo qual está inserido, suas condições tecnológicas e globais evidenciam o contexto no processo educacional.

Cardoso, ressalta que,

O holismo compreende o universo mais como um sistema de relações interligadas, tendo-se a consciência da totalidade e percebendo o ser na plenitude de sua essência. (CARDOSO, 1995, p. 49).

Nota-se a necessidade de o professor estimular o educando em sua totalidade desenvolvendo capacidades cognitivas, bem como habilidade motora ampla e fina de maneira holística.

Pode se perceber que,

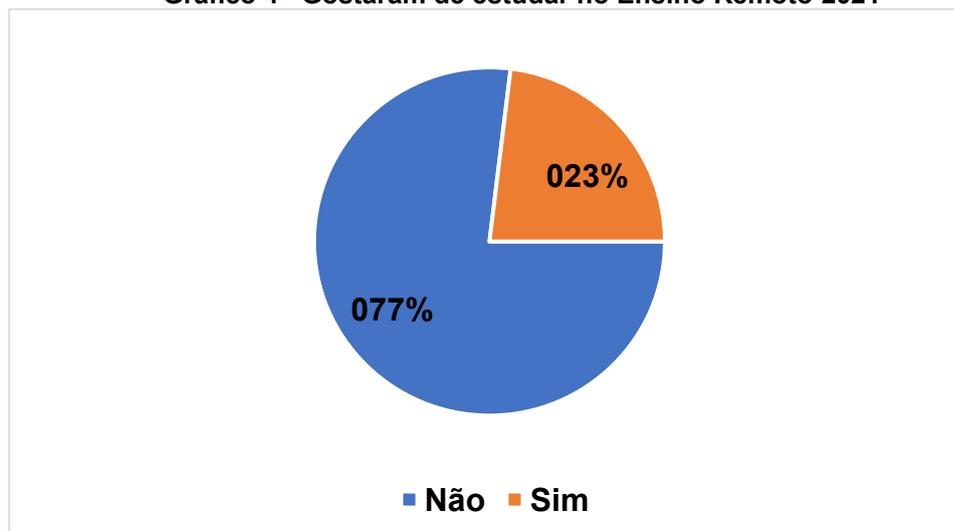
As funções essenciais da inteligência consistem em compreender e inventar, em outras palavras, construir estruturas estruturando o real. E, de fato é cada vez mais patente que estas duas funções são indissolúveis e que, para compreender um fenômeno ou acontecimento, é preciso reconstruir as transformações de que elas são resultantes, e ainda que para reconstituí-las de transformação, o que supõe uma parte de invenção ou de reinvenção. (PIAGET, 1976, p.36).

Em relação ao aprendizado acontecer dentro dos muros escolares. Pode-se afirmar que 92,30% relataram que aprendem mais quando estão na escola.

Na pergunta sobre reprovação, 12 alunos afirmaram que nunca reprovaram e um aluno reprovou uma vez.

Na questão onde foi perguntado se gostaram do ensino remoto, se destaca a insatisfação dos alunos em continuar os estudos em casa, um número maior que 70% não gostaram de estudar em casa e sem a presença do professor, como é possível observar no gráfico 4.

Gráfico 4– Gostaram de estudar no Ensino Remoto 2021



Fonte: Autoria própria (2022)

O ensino é fundamental na vida das pessoas e se reflete em vários campos: nos relacionamentos, ao lidar com emoções, interpretações em diferentes contextos e nas tomadas de decisões. As famílias ensinam o básico, boas maneiras, valores e respeitar o próximo citamos como exemplo. Neste sentido, compete a escola desenvolver competências, oportunizando o sucesso pessoal e profissional nas áreas da ciência humana e da natureza, exatas, física, arte e na área da linguagem. Argumenta Freire (2004, p. 22), “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

O professor tem grande importância na vida dos alunos, tem a responsabilidade de ensinar, com conceitos de ética e cidadania. Professores dividem conhecimentos que são capazes de impactar na sociedade de maneira expressiva. O processo na educação é muito bonito, há troca entre professor e aluno. O ato de ensinar está diretamente ligado com o aprender, ocorre a troca de conhecimentos entre aluno e professor.

Quando questionados sobre quais foram as disciplinas que mais tiveram facilidade de aprender mesmo sem a professora, relataram que tiveram mais facilidade nas disciplinas de arte e educação física, seguido por Matemática e Língua Portuguesa. No entanto, tiveram mais dificuldade nas disciplinas de Ciências, Empreendedorismo e Cidadania. Os resultados obtidos na prova Paraná realizada em 2021, mostram que os alunos foram melhores nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática e obtiveram médias inferiores a

68% de acertos nas disciplinas de Ciências da Natureza, História e Geografia, corroborando sua percepção sobre o rendimento nos estudos.

Durante o período pandêmico, com a ausência das crianças na escola, as crianças da agricultura familiar tiveram a experiência de passar mais tempo na companhia de seus pais, pois a dinâmica do trabalho continuou, o trator continuou a girar para plantar e colher, os animais tiveram que ser alimentados e as vacas ordenhadas, a horta precisou ser regada. Logo, as crianças foram envolvidas nos afazeres domésticos e nas atividades que o campo exige como por exemplo, tirar leite, alimentar os animais, plantar, colher, carpir, mantendo o ambiente limpo e organizado.

As crianças puderam aproveitar o grande espaço físico que a propriedade rural oportuniza e transformaram este espaço em possibilidades para brincadeiras, como subir nas árvores, aproveitaram o trabalho no trator com o pai para passear e assim, aprender outros saberes. Brincadeiras são os lugares de construções da cultura lúdica. São ações culturais riquíssimas.

A brincadeira é, antes de tudo, uma confrontação com a cultura. Na brincadeira, a criança se relaciona com conteúdos culturais que ela reproduz e transforma, dos quais ela se apropria e lhes dá uma significação. A brincadeira é entrada na cultura, numa cultura particular, tal como ela existe num dado momento, mas com todo seu peso histórico (BROUGÈRE, 2010, p. 82).

O ato de brincar contribui para a criança desenvolver aspectos motores e intelectuais, bem como compartilhar momentos com seus pares.

Bem como devem valorizar a união dos membros da família, pois este é fator fundamental para efetivar ações que contribuem para o sustento e bem estar de todos integrando, assim como na Agricultura Familiar, que define-se essencialmente como uma unidade de produção onde as categorias trabalho, terra e família estão intimamente relacionadas (CARNEIRO, 1999).

A agricultura familiar é extremamente importante, não só por envolver a maior parte dos agricultores, mas por contribuir predominantemente para a alimentação das populações. Tornando-se significativa para as regiões mais sofridas pela fome.

A definição de políticas estabelece novos critérios, os quais passam a ser seguidos, a saber:

É considerado pequeno produtor rural aquele que explore parcela de terra na condição de proprietário, posseiro, arrendatário, parceiro ou ocupante atendendo simultaneamente aos seguintes requisitos: a) utilização do trabalho direto e pessoal do produtor e sua família, sem concurso do emprego permanente, sendo permitido o recurso eventual à ajuda de terceiros, quando a natureza sazonal da atividade agrícola exigir; b) que não detenha, a qualquer título, área superior a quatro módulos fiscais, quantificados na legislação em vigor; c) que 80% de renda familiar do produtor seja originária da exploração agropecuária e/ou extrativa; d) que o produtor resida na propriedade ou em aglomerado rural ou urbano próximo (DELGADO, BERGAMASCO, 2017, p. 351).

Para abastecer a mesa do consumidor, este cada vez mais exigente, na busca pela qualidade de vida, o qual procura alimentos de alto valor energético e acima de tudo produtos cultivados sem uso de agrotóxicos, que oferecem graves malefícios para a saúde. Também podemos relacionar como um alimento orgânico aquele que é cultivado em ambiente considerado sustentável, sem agrotóxicos, sem hormônios, adubos químicos ou transgênico.

A sociedade contemporânea, rodeada de tecnologias, possibilitando interações sociais entre os indivíduos. As TICs fazem parte do cotidiano das pessoas, estas vem contribuindo para uma nova relação entre seus usuários, os dispositivos móveis e a internet tem influência direta na sociedade. Atualmente as tecnologias transcorrem vários campos sociais, por exemplo escolas, bancos, lojas, mercados, cinema, aeroporto, entre outros, existe diretamente presente as redes sociais. (VILAÇA; ARAUJO. 2016. p.21).

Para muitos filhos de agricultores o acesso à internet é precário. Este motivo pode ter influenciado negativamente o aprendizado nesse período.

Diante das dificuldades que permearam este cenário, Harasim, Teles, Turoff e Hiltz (2005) observam que a internet e suas tecnologias para determinadas instituições de ensino nascem como resposta, um novo modo de se alcançar a informação. Logo,

[...] Todos aprendem juntos, não em um local no sentido comum da palavra, mas num espaço compartilhado, um “ciberespaço”, através de sistemas que conectam em uma rede as pessoas ao redor do globo. Na aprendizagem em rede, a sala de aula fica em qualquer lugar onde haja um computador, um “modem” e uma linha de telefone, um satélite ou um “link” de rádio. Quando um aluno se conecta à rede, a tela do computador se transforma numa janela para o mundo do saber (HARASIM; TELES; TUROFF; HILTZ, 2005, p. 19).

No entanto, não observamos tal situação na escola pesquisada, pois, os alunos não tiveram dificuldade para acompanhar os recados e vídeos

explicativos referente a realização das atividades encaminhadas pelos professores, coordenadores e diretores das escolas, pois o acesso à internet estava estabelecido em suas casas.

Entretanto, apesar de terem a tecnologia disponível alguns alunos relataram dificuldade na compreensão e conseqüentemente na realização. Enfatizaram a dificuldade quanto a compreensão e realização dessas atividades. De forma geral, as crianças perceberam mudanças em seu cotidiano devido a pandemia. Ressaltaram a insatisfação por não poder interagir com outras pessoas, permanecendo em casa e continuar de forma remota seus estudos, enfatizando a dificuldade em aprender sem a mediação do professor. Para Vigotsky o professor é o mediador entre a criança e o mundo, que o ajuda a interagir com o outro e consigo mesmo e assim atingir o que lhe é de direito, o seu potencial (VIGOTSKY, 1998).

Assim, a pandemia permitiu verificar alunos que demonstraram mais dificuldades de aprender, exigindo ações inovadoras por parte dos professores, facilitando a mediação. Sendo que a prova Paraná foi o recurso utilizado para identificar as dificuldades apresentadas pelos alunos. Abordaremos na sequência.

4.4 Análise da Prova Paraná

Para verificar os impactos causados pela pandemia na educação, neste caso, afetando diretamente os filhos dos agricultores que pertencem ao grupo da agricultura familiar, analisamos a prova Paraná.

Ao analisar o processo avaliativo temos que ter clareza a respeito de todos os mecanismos que o compõe, não centrando, única e exclusivamente, na aplicação de testes:

[...] a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico – didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar (LIBÂNEO, 1994, p.195).

Portanto, a avaliação é um instrumento necessário no ambiente pedagógico, pois além de verificar o nível de assimilação dos conteúdos e diagnosticar possíveis dificuldades apresentadas pelos alunos, oportuniza aos

professores a elaboração de novas estratégias de ensino para redirecionar a sua prática e de tal modo superar as dificuldades apontadas.

A história da avaliação deve ser considerada com a nossa própria colonização. Luckesi (1995) indica que “avaliação como sinônimo de provas e exames” é herança desde 1599, originada para o Brasil pelos jesuítas, uma vez que destacava a memorização e dava importância à oratória e à escrita, de tal modo como à leitura dos clássicos e à arte cênica. Dentre os alunos, as penalidades físicas eram constantes, castigavam-se ou premiavam-se de acordo com a disciplina e a produtividade escolar. O professor era consagrado o detentor de todo o saber e o transmissor absoluto dos conteúdos, sendo dever dos alunos obedecer a ele em todas as situações, como apresenta Freire.

A narração de que o educador é o sujeito conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em vasilhas, em recipientes a ser enchidos pelo educador. Eis aí uma concepção bancária de educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receber os depósitos, guardá-los e arquivá-los. (...) Na visão bancária da educação, o saber é uma doação dos que julgam sábios aos que julgam nada saber (2005, p. 66-67).

Contribuindo a respeito, Freire (2021, p. 80) “Dessa maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os alunos são os depositários e o educador o depositante”. A educação configurada dessa forma, preocupa-se com a universalização do conhecimento. O treinamento intensivo, a repetição e a memorização são os meios pelos quais o professor repassa os conteúdos e seus alunos são receptores desse processo. Os conteúdos são verdades absolutas, dissociadas do cotidiano do aluno e de sua realidade social. Os métodos fundamentam-se tanto na exposição verbal como na apresentação dos conteúdos, de forma linear, desprezando as experiências trazidas pelos alunos, tornando a prática pedagógica inerte, sem investigar a realidade das relações existentes, sem almejar transformação da sociedade; daí procede o caráter abstrato do saber. De acordo com Rabelo (1998, p. 47),

num processo de ensino assim, no qual se privilegia a memória em detrimento do raciocínio, o que se pode esperar do processo de avaliação? No mínimo, que ele cobre apenas memória em detrimento do raciocínio, cobre de volta as informações depositadas. Busca-se uma padronização de competências quase que exclusivamente memorística.

A respeito da avaliação como método de aferir conhecimento, deve-se observar as formas de verificar a aquisição do conteúdo abordado. Sendo que por vezes a avaliação é temerosa pelos alunos, e usada como um mecanismo de punição e não como meio de aprendizagem. A avaliação é mais um período de aprendizagem, e não de exclusão. É momento de trocar conhecimento, e não um acerto de contas. É para facilitar, e não dificultar. É para compreender, e não memorizar (CONCEIÇÃO, 2016).

Assim, como as avaliações padronizadas em larga escala possuem um papel político que não pode ser desconsiderado, ganha importância a análise tanto de suas finalidades e propósitos quanto dos efeitos que essas podem ter nos sistemas educativos em que são aplicadas (OZGA, 2000).

A maior parte da literatura sobre avaliação de desempenho se preocupa com as técnicas de avaliação. Enquanto muitos estudos se preocupam com o desenvolvimento e refinamento de diferentes abordagens de medida educacional, muitos outros oferecem poderosas críticas às técnicas de avaliação de desempenho e falhas dessas mesmas técnicas quando aplicadas. [...] Então, poderosos e intensos debates sobre técnicas concorrentes, os quais têm tradicionalmente caracterizado a pesquisa sobre avaliação educacional auxiliaram a excluir da discussão a questão mais fundamental relacionada aos propósitos e efeitos dessa atividade. (BROADFOOT, 1996, p. 12-13)

A inquietação com os propósitos e efeitos das avaliações, ou com o debate educacional mais amplo, tem sido alvo de vários estudos e reflexões, até porque as finalidades condicionam as alternativas de técnica a ser empregada e, conseqüentemente, condicionam a interpretação e o uso que será feito de seus resultados.

De forma geral, as evidências indicam que os testes em larga escala de alto impacto têm sido uma política a respeito de trazer mudanças dentro das escolas e salas de aula.

Nos últimos trinta anos, a avaliação educacional em larga escala tem se firmado como uma ferramenta indispensável para a produção de diagnósticos mais precisos sobre a qualidade da educação oferecida às crianças e aos jovens de todo o país. Por meio de avaliações padronizadas de desempenho, pode-se verificar uma dimensão fundamental do direito à educação: a aprendizagem adequada na idade certa. Assim sendo, a avaliação torna-se um subsídio para

mudanças que atendam ao dever do estado de ofertar uma educação gratuita e de qualidade, e ao direito da população em recebê-la.

Em 2012, a Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná (SEED) criou o Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná – SAEP, avaliando em Língua Portuguesa e Matemática os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e da 3º Ano do Ensino Médio. Em 2013, no início do ano letivo, foram avaliados os estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental e do 1º Ano do Ensino Médio e, ao final do ano, os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º Ano do Ensino Médio. Posteriormente, houve uma interrupção no processo de avaliação educacional, retornando em 2017 e início de 2018 com o mesmo desenho de 2013. Até então, somente as escolas da rede estadual de ensino participaram da avaliação.

Em 2019, o estado do Paraná, por meio da Secretaria de Educação, solidifica o SAEP como uma política educacional, introduzindo avaliações de caráter formativo – Prova Paraná – realizada trimestralmente, e ampliando a avaliação somativa, desenvolvida em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF).

A prova Paraná é um instrumento de monitoramento da educação, com a possibilidade de contribuir para o aperfeiçoamento contínuo do sistema de educação básica.

Para que o SAEP – Prova Paraná possa contribuir, com a melhoria da qualidade da educação ofertada pelo estado do Paraná, faz-se necessário a união de gestores, professores e equipes pedagógicas para a compreensão e que utilizem as informações publicadas a partir dos vários indicadores que compõem os resultados dessa avaliação, tendo como direcionamento o que se estabelece nos PPP escolares. Mediante essas discussões é necessário reconstruir processo educativo, conjuntamente.

O objetivo da Prova Paraná é oportunizar informações acerca do nível de assimilação dos conhecimentos, em relação aos conteúdos e habilidades considerados essenciais para a etapa de ensino avaliada.

Além das avaliações de esfera federal, muitas outras têm sido estabelecidas a nível estadual e municipal. A maior parte dos estados brasileiros possuem sistema próprio avaliativo, possibilitando estabelecer pactos com seus

municípios por meio de implantas de programas específicos voltados à alfabetização, argumenta Soligo:

Nas últimas décadas a avaliação em larga escala adquiriu grande importância no cenário educacional brasileiro. Inúmeras ações projetos foram desenvolvidos, tanto pelo governo federal, através do SAEB, Prova Brasil, Enade e Enem, como governos estaduais e municipais que criaram sistemas próprios de avaliação do rendimento escolar. O foco das ações e projetos está em obter dados para o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficientes em aplicação de recursos e em rendimento dos alunos (SOLIGO, p.1-15, 2010).

Assim, diante da visão das virtudes das avaliações em larga escala, considera-se que essas avaliações têm potencialidades para produzir avanços no conhecimento do universo educacional.

A prova Paraná é uma prova diagnóstica realizada em três etapas. Na primeira etapa contextualiza como o aluno entrou no 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na segunda etapa como está acontecendo o processo de desenvolvimento intelectual e a última etapa como foi desenvolvido o processo de aquisição do conhecimento. Nesta conjuntura os professores poderão trabalhar com as defasagens apresentadas durante este percurso de inserção do 5º ano. A prova Paraná tem relação direta com a pandemia, pois aponta as fragilidades ocorridas com o ensino remoto. É possível fazer uma relação da prova Paraná com o IDEB, sendo este mais um recurso para o professor analisar o aprendizado. É importante levar em consideração ao se tratar de IDEB a taxa de aprovação/reprovação e o rendimento escolar. Sendo estes os principais indicadores para fazer o levantamento para sair o cálculo do IDEB da escola. Em suma a prova Paraná é um recurso a parte que avalia o aprendizado em si.

A prova Paraná realizada em 2021 composta por 22 questões de Matemática, 22 questões de Língua Portuguesa, 11 questões de Ciências, 11 questões de História e 11 questões de Geografia, foi aplicada nas turmas de 5º anos do Ensino Fundamental da rede Pública Municipal.

Observamos que o IDEB da Escola Municipal Pedro Álvares Cabral realizado em 2019 foi 7,0 (Tabela 1) já em 2021 teve uma queda obtendo a média de 6,9 como podemos observar na tabela a seguir.

Tabela 2 - Fluxo de aprendizado IDEB das escolas dos distritos do Município de Santa Helena em 2021

IDEB - SANTA HELENA - 2021				
Nome da Escola	Proficiência PORT	Proficiência MAT	Taxa Aprovação	IDEB DA ESCOLA
Escola Municipal Nereu Ramos	248,32	270,57	98,8	7,6
Escola Municipal João Pessoa	251,66	265,71	97,2	7,4
Escola Municipal Tancredo Neves	246,02	265,04	98,3	7,4
Escola Municipal Marechal D. da Fonseca	233,09	261,54	99,5	7,2
Escola Municipal Pedro Álvares Cabral	229,00	250,30	10,0	6,9
Escola Municipal Professora Inês Mocellin	232,52	257,68	94,9	6,8
Escola Municipal Professor José Engel	228,00	245,77	97,2	6,6
Escola Municipal Tiradentes	227,71	241,51	96,3	6,5
Escola Municipal Anita Garibaldi	207,95	216,70	97,8	5,8
MÉDIA MUNICIPAL				6,9

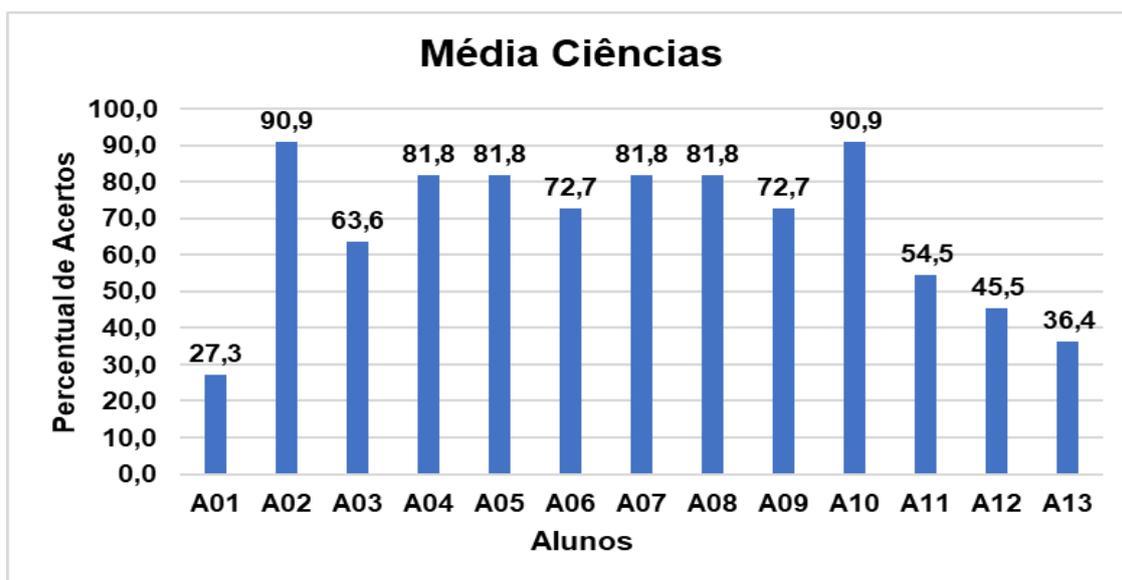
Fonte: INEP (2021)

Apresentaremos os resultados da prova Paraná fazendo uso da análise dos gráficos. Para fazermos análise dos gráficos, utilizamos a prova Paraná de 2021, com os alunos do 5º ano da Escola Municipal Pedro Álvares Cabral do distrito de São Roque, no Município de Santa Helena – PR.

Esses resultados auxiliarão na compreensão da pergunta que norteou nossa pesquisa, verificando como os alunos que pertencem a agricultura familiar continuaram seus estudos de forma remota.

Os gráficos apresentados a seguir contemplam as disciplinas de Ciências, História, Geografia, Língua Portuguesa e Matemática.

Gráfico 5 – Média da disciplina de Ciências



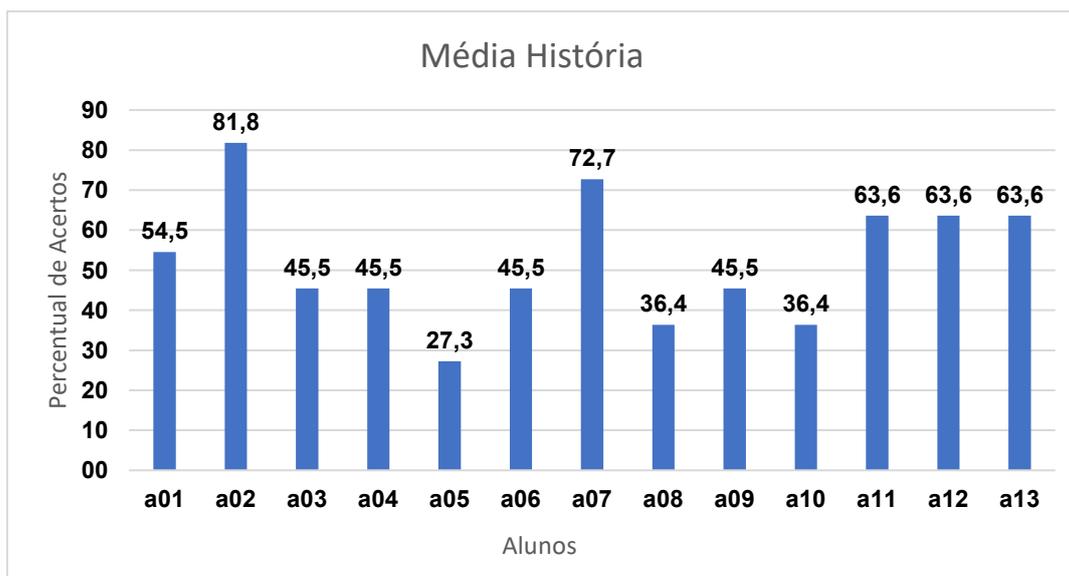
Fonte: Autoria própria (2022)

Os alunos A02 e A10 apresentam maior desempenho alcançando um percentual de 90,9% na prova de Ciências, no entanto, dentre as disciplinas estudadas elegeram, Ciências como a mais difícil e Educação Física e Artes mais fáceis para estudar no período da pandemia.

O aluno A01 considerou difícil estudar Ciências durante a pandemia e atingiu um percentual de 27,2% na prova Paraná.

Notamos que os alunos tiveram mais facilidade para responder questões que contemplam o objetivo do conhecimento: sobre Universo componente Lua, fases e influência da Terra. Alimentação saudável e o conteúdo sobre estados físicos da água. Em cada uma dessas 3 questões, 2 alunos não conseguiram acertar. Porém, com relação ao conteúdo sobre integração entre os sistemas digestório, circulatório e respiratório, 9 alunos encontraram dificuldade para acertar a questão contemplada na disciplina de Ciências.

Gráfico 6 – Média da disciplina de História



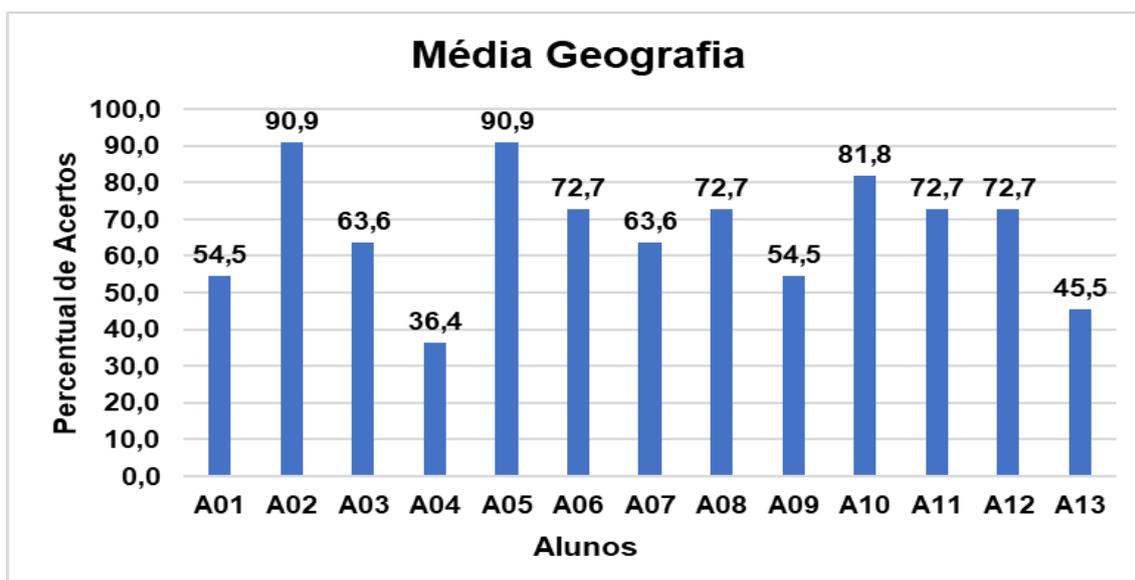
Fonte: Autoria própria (2022)

O aluno A05 adquiriu 27,3% de acertos na disciplina de História. O aluno A02 mostrou maior desempenho, atingindo 81,8% de acertos. Como podemos observar no gráfico 6.

Nenhum aluno acertou a questão cujo objetivo de conhecimento é: Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas. Na questão que sugeria como objetivo de conhecimento: O papel do conhecimento entre as primeiras sociedades nativas brasileiras, apenas 3 alunos acertaram. Dos 13 alunos que participaram da pesquisa, 5 alunos acertaram a questão cujo objetivo de conhecimento é: O que forma um povo: Do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.

Na questão com o objetivo de conhecimento: Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas, apenas 1 aluno não acertou. Todavia, na questão com o objetivo de conhecimento: As tradições orais e a valorização da memória, marcação da passagem do tempo em distintas sociedades (calendários e outras formas de marcar o tempo), todos os alunos acertaram esta questão.

Gráfico 7– Média da disciplina de Geografia



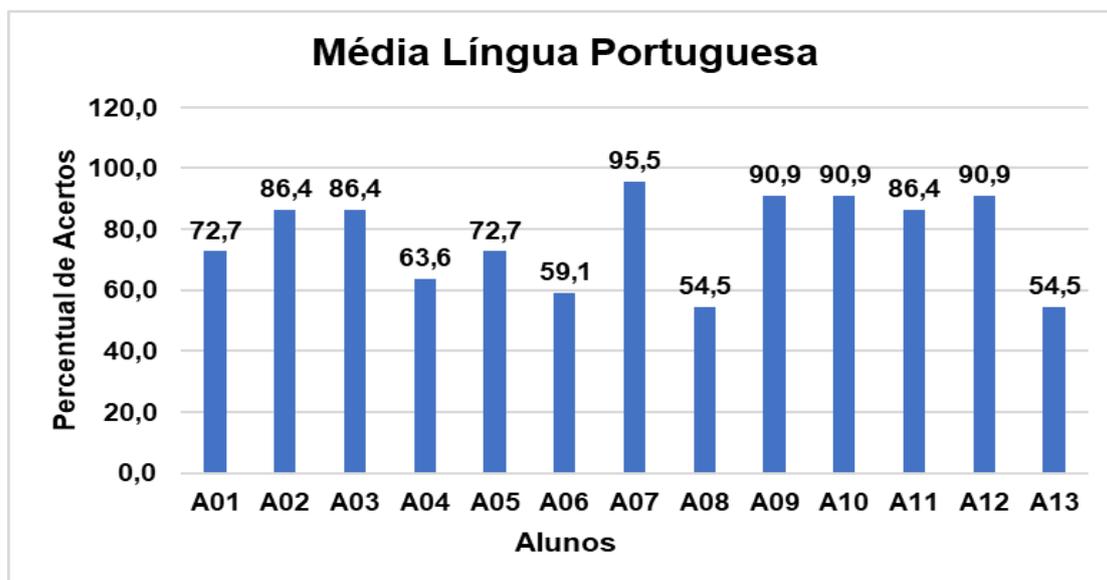
Fonte: Autoria própria (2022)

O aluno A04 teve a menor nota, 36,4% de acertos e os alunos A02 e A05 empataram com um percentual de 90,9 na disciplina de Geografia. Podemos observar no gráfico que 7 alunos conquistaram um percentual acima de 70% de acertos da prova.

Na questão com o objetivo de conhecimento: Dinâmica populacional todos os alunos acertaram. Contudo, 9 alunos não acertaram a questão cujo objetivo de conhecimento: Gestão pública da qualidade de vida.

Apenas 3 alunos não acertaram as duas questões com o objetivo de conhecimento: Representação das cidades e do espaço urbano, com o objetivo de aprendizagem sobre a utilização de mapas e aquisição de noções de orientação e localização, utilizando os pontos cardeais, das coordenadas geográficas, de escalas convencionais, localização das cidades e do estado.

Gráfico 8 – Média da disciplina de Língua Portuguesa



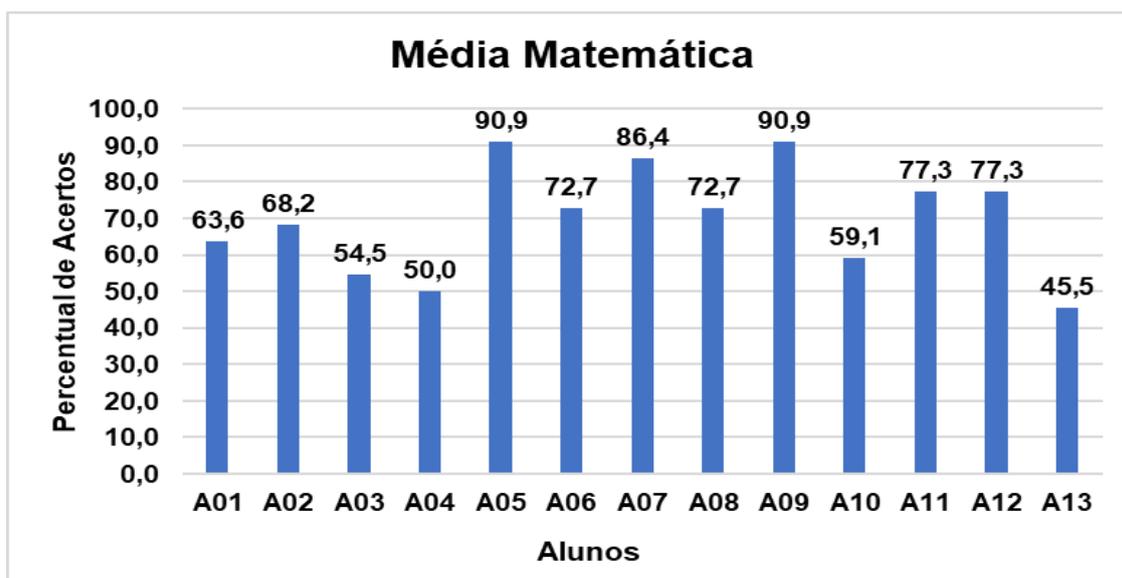
Fonte: Autoria própria (2022)

Observou-se que 3 alunos obtiveram percentual menor que 60% de acertos na avaliação de Língua Portuguesa. O aluno A07 errou apenas 1 de 22 questões existentes em Língua Portuguesa, perfazendo um total de 95,5% de acertos. Os alunos A09, A10 e A12 acertaram 20 questões, obtendo 90,9%. Como podemos observar no gráfico 8.

Todos os alunos acertaram a questão com o gênero discursivo e todos os alunos também acertaram a questão, cujo gênero textual era receita.

Contudo, observamos dificuldade nas questões que envolveram narrativa de aventura, resumo de livro e ortografia, envolvendo maior análise textual, acúmulo de vocabulário, interpretação e a opinião do autor.

Gráfico 9 – Média da disciplina de Matemática



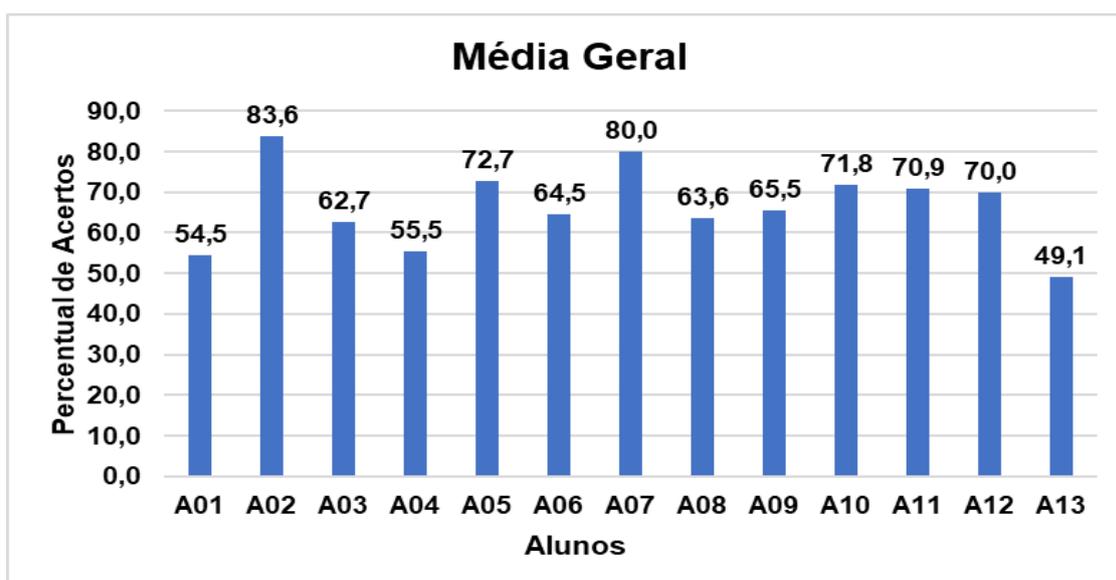
Fonte: Autoria própria (2022)

Percebeu-se que em Matemática 4 alunos não atingiram 60% de acertos, 4 alunos atingiram entre 72 a 77,3% de acertos e 2 alunos atingiram 90,9% de acertos.

Na questão com objetivo do conhecimento: Medidas de área e medidas de comprimento, 11 alunos não conseguiram acertar.

No entanto, nas questões envolvendo os objetivos do conhecimento: Gráficos e tabelas, todos os alunos acertaram.

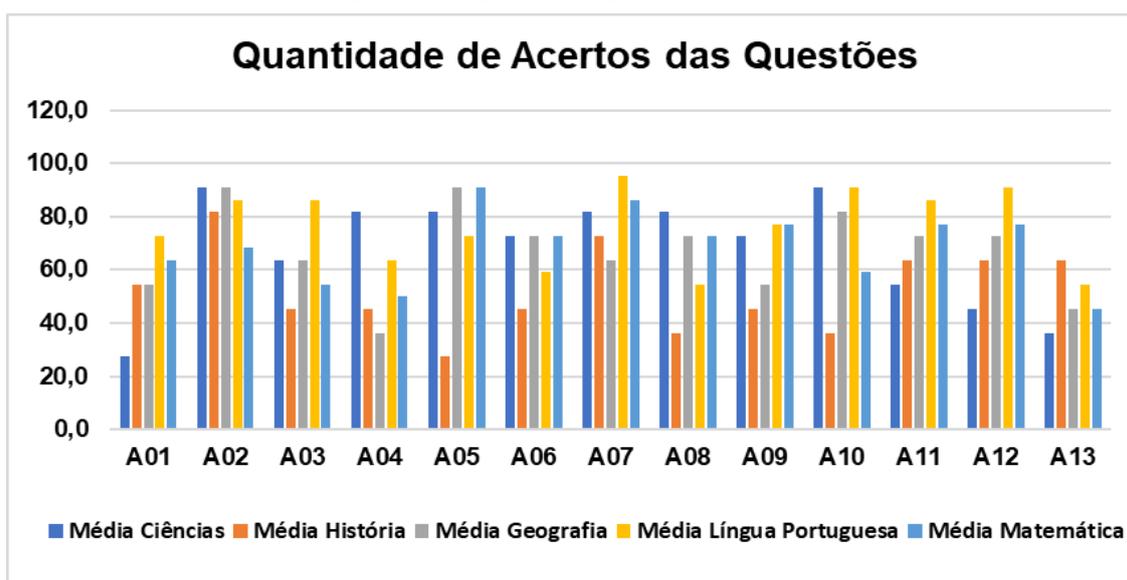
Gráfico 10 – Média Geral das Disciplinas



Fonte: Autoria própria (2022)

No gráfico Média Geral, verificou-se que o aluno A2 obteve o melhor percentual de acertos entre os alunos que participaram da pesquisa, obtendo percentual geral de acertos de 83,6% entre todas as disciplinas avaliadas. Enquanto que o aluno A13 teve um percentual geral de 49,1% de acertos nas disciplinas.

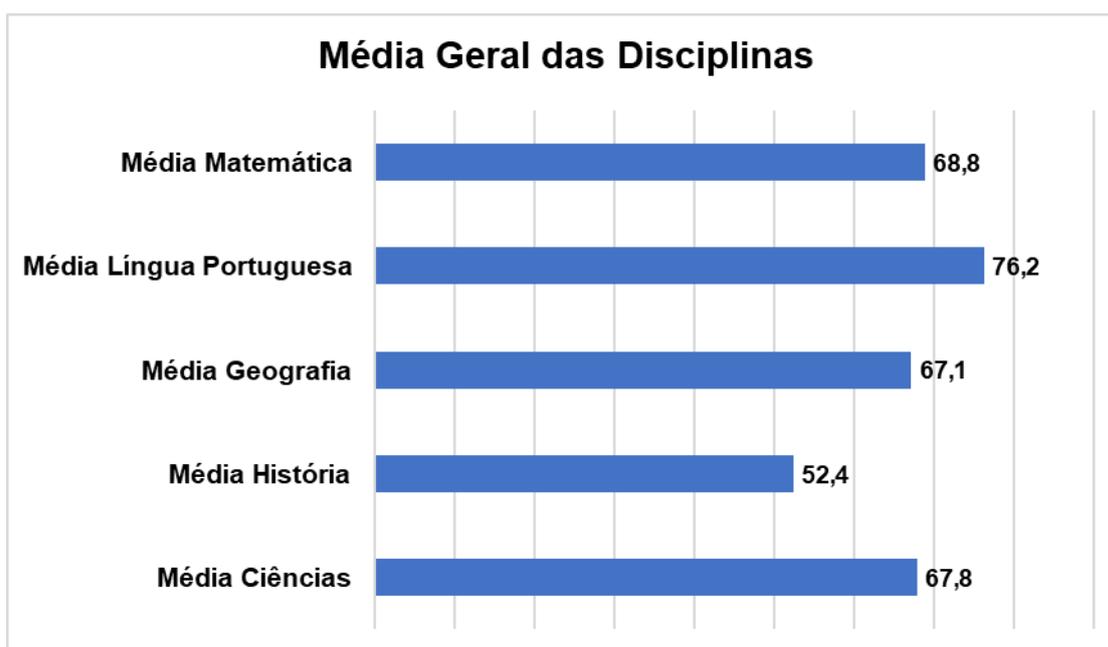
Gráfico 11 – Média das questões corretas das Disciplinas de Ciências, História, Geografia, Língua Portuguesa e Matemática



Fonte: Autoria própria (2022)

Na média geral os alunos que obtiveram o menor percentual foi o aluno A13. Podemos observar que na disciplina de Língua Portuguesa o aluno que acertou 21 das 22 questões foi o aluno A7.

Gráfico 12 – Média Geral das disciplinas



Fonte: Autoria própria (2022)

Dos dados organizados no gráfico 12, foi possível ver, analisar e constatar que os alunos foram melhores na disciplina de Língua Portuguesa, entretanto, o menor percentual de acertos foi na disciplina de História.

A análise mostrou que os alunos que participaram da pesquisa obtiveram mais facilidade em responder as questões da disciplina de Língua Portuguesa, obtendo o percentual acima de 76% de acertos. Entretanto, na disciplina de História apresentaram mais dificuldade com 52% de acertos, embora no questionário os alunos não mencionaram como a disciplina de maior complexidade. Este fato, pode ter relação com o conteúdo não trabalhado anteriormente pelos professores, ou pela maneira que determinado conteúdo foi abordado na prova Paraná, dificultando a contextualização deste conteúdo.

O corpo docente da Escola Pedro Álvares Cabral é composto por 24 professores, os quais tem o seguinte grau de formação: 15 professores tem magistério, 14 professores tem formação em Pedagogia, 4 professores tem formação em Ciências, 2 professores com formação em Educação Física, 1 professor formado em Matemática, 1 professor formado em Filosofia, 1 professor formado em Letras e 1 professor formado em Estudos Sociais. Destes, 2 professores possuem 2 licenciaturas; Pedagogia e Ciências, 1 professor possui 2 graduações sendo Pedagogia e Matemática e 1 professor com Mestrado em Ciências e Educação Matemática.

A maior parte dos professores tem Magistério e Pedagogia. Não consta no quadro de formação dos professores da escola nenhum professor com formação em História. Embora o INEP mostre que o número de professores dentro da área com licenciatura consta nos dados.

Segundo o indicador de adequação da formação docente para os anos iniciais do ensino fundamental, o pior resultado é observado para a disciplina de Língua Estrangeira, em que apenas 40,3% das turmas têm aulas ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou equivalente) na mesma área da disciplina (grupo 1 do indicador). O melhor resultado do indicador de adequação da formação docente é verificado para a disciplina de Educação Física, com 80,7% das turmas atendidas por docentes (INEP, 2021, p. 42).

A carga horária de aula segue com as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática somando 5 aulas semanais, entretanto História é apenas 1 aula trabalhada semanalmente. A disciplina de História possui carga horária inferior as demais disciplinas.

Tabela 3 – Dados de previsão de acertos Prova Paraná 2021 das Escolas dos distritos do Município de Santa Helena

Escola	Total de Alunos	% Acertos Geral	% LP	% Mat	% Hist	% Geo	% Cie
ANITA GARIBALDI	18	53,0%	58,3%	49,7%	46,5%	60,1%	48,5 %
JOAO PESSOA	19	73,1%	80,1%	74,6%	64,6%	71,3%	66,0 %
JOSE ENGEL	37	61,9%	72,2%	66,4%	53,3%	62,9%	50,5 %
NEREU RAMOS	23	68,4%	79,2%	70,8%	54,9%	63,2%	60,9 %
PEDRO ÁLVARES CABRAL	43	70,0%	81,7%	71,9%	52,8%	67,1%	62,6 %
TIRADENTES	35	60,4%	68,5%	58,5%	49,6%	63,6%	56,4 %

Fonte: Autoria própria com base nos dados do NRE (2022)

Com a ajuda da tabela 3 verificamos que a média das escolas dos distritos do Município de Santa Helena na disciplina de História ficou inferior as demais disciplinas. Cabe destacar que Língua Portuguesa foi a disciplina que os alunos obtiveram melhor desempenho em todas as escolas do município de Santa Helena.

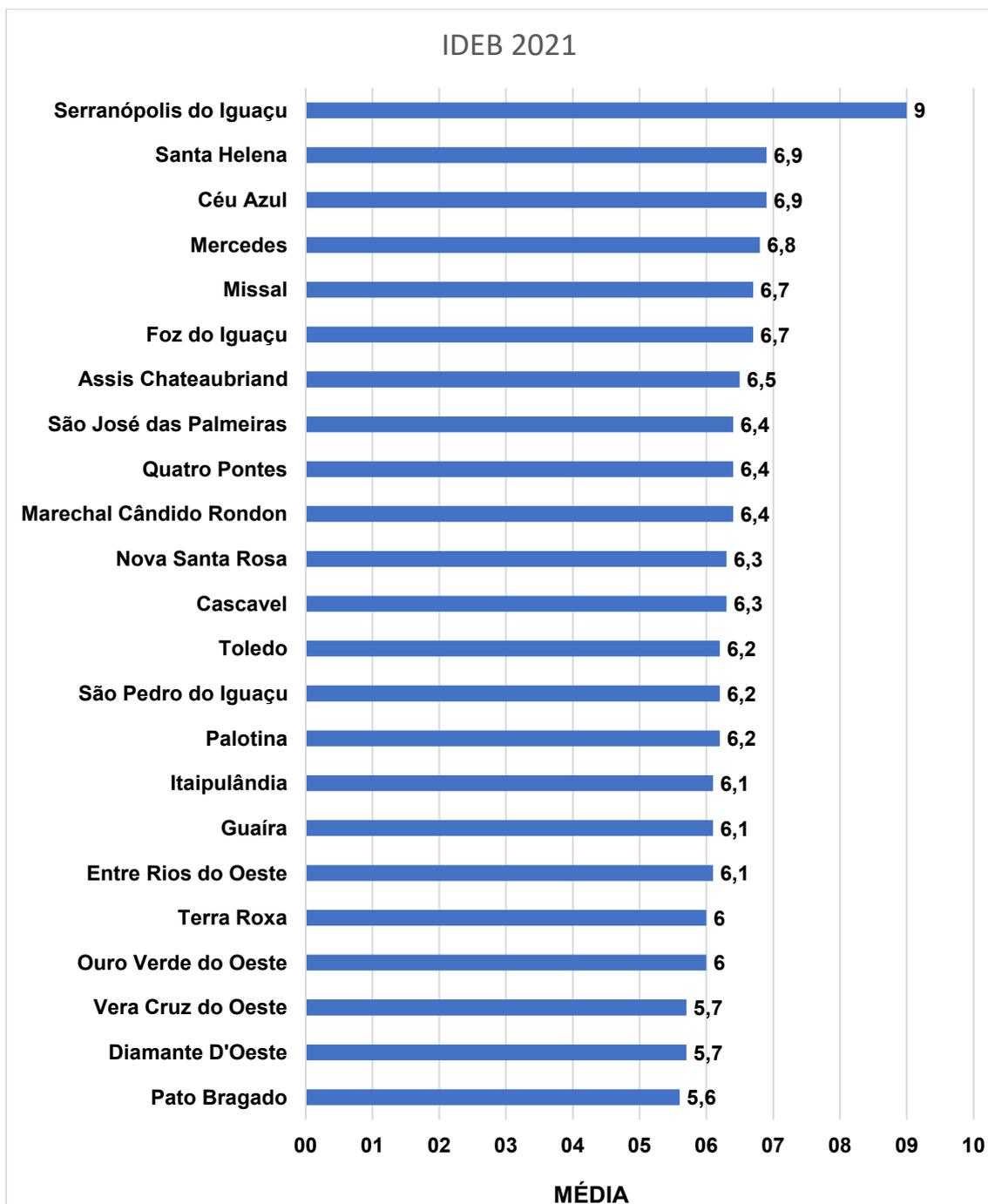
Tabela 4 - IDEB Anos Iniciais do Ensino Fundamental das escolas do Brasil e da região Sul 2019

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	IDEB 2019	META IDEB 2019
Brasil	5,9	5,7
Sul	6,3	6,3
Paraná	6,5	6,4
Santa Catarina	6,5	6,3
Rio G. do Sul	6,0	6,1

Fonte: Autoria própria com base nos dados do IDEB (2022)

Na tabela acima, verificamos os dados do IDEB no Brasil e na região Sul do país, percebe-se que o Paraná e Santa Catarina empatam com um índice de 6,5 (Tabela 4). O índice do Brasil é inferior aos demais estados da região Sul. O Estado do Paraná superou a meta estabelecida para o IDEB 2019.

Gráfico 13 – Média Geral do IDEB de alguns municípios da região Oeste do Paraná



Fonte: Autoria própria com base nos dados do Inep (2022)

No gráfico acima apresentamos o IDEB de alguns municípios que fazem parte da região Oeste do Paraná. É possível inferir que Serranópolis do Iguaçu aparece com o melhor Ideb, seguido por Santa Helena que empata com Céu Azul com 6,9 de média.

Com os gráficos apresentados nesta sessão, foi possível verificar que a média das notas se manteve, entretanto, é necessário observar o percurso

educacional pós pandemia, realizando a aferição diagnóstica dos índices da prova Paraná e do IDEB, uma vez que as crianças estiveram mais de 12 meses afastadas da escola, convivendo com suas famílias, sem a troca de experiências, as quais são de extrema importância para o aprendizado e assimilação dos conteúdos abordados pelos professores.

Ao longo dessa análise, verificamos que os alunos oriundos da agricultura familiar, mostraram acentuada dificuldade em estudar História durante a pandemia. Salientamos o descontentamento dos alunos sobre o ensino remoto. Embora todos os alunos tenham acesso a internet.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 forneceu dados importantes para esta pesquisa. Como filha de agricultor compreendo a realidade daqueles que vivem no campo e tem como elemento primordial o clima, bem como o trabalho de toda a família. Como educadora experienciei as dificuldades das crianças e dos pais em dar continuidade aos estudos durante a pandemia.

Os impactos educacionais com alunos da agricultura familiar, foram elementos primordiais para esta pesquisa. Uma doença silenciosa e fatal, que se propagou rapidamente, desestruturando rotinas familiares e escolar.

O estudo foi realizado especificamente com as crianças que pertencem a agricultura familiar. Ao longo do trabalho percebemos através da literatura que, de forma geral, as famílias de agricultores são mais vulneráveis em situações como a da COVID-19 por falta de acesso à tecnologia. Contudo, em nossa pesquisa não observamos esta realidade. As crianças que vivem no campo também podem sofrer pela falta de tecnologia. Entretanto, o confinamento gerou alguns pontos positivos, pois permitiu maior interação com a natureza, pela disponibilidade do espaço para brincar e ficar ao ar livre. Tal evidência, pode agir como fator protetor para que o impacto da pandemia seja um pouco menor, por ter contato com a natureza e envolvimento com as famílias, não as deixando tão isoladas como as crianças que moram na cidade, onde muitas tiveram que ficar em casa sozinhas ou brincando com irmãos, enquanto os pais saíam para trabalhar.

Durante a pandemia várias crianças foram prejudicadas pela falta de acesso as tecnologias. Os alunos pesquisados tinham acesso à internet, logo, conseguiram continuar seus estudos. Mostrando a importância do acesso as tecnologias para o ensino. Porém, o acesso a internet não é realidade para todos que vivem no campo. Portanto, analisando os resultados obtidos por nossos alunos, podemos inferir da necessidade de investimentos e incentivos. Salientamos a necessidade de investimentos e incentivos de políticas públicas provendo o acesso digital para todos.

As crianças, objeto de estudo desta pesquisa, trabalham no campo, auxiliando suas famílias com pequenas tarefas, como por exemplo: lavar louça, cuidar da casa, dirigir trator, plantar, colher e alimentar os animais. Tais tarefas

envolvem a família como um todo, por ser um trabalho de subsistência. Alguns alunos ressaltaram como aspecto positivo o fato de poder contribuir com o trabalho e auxiliar sua família. A experiência vivida durante a pandemia marcou a vida das crianças.

A pesquisa mostra características específicas das famílias, as quais influenciam efetivamente no aprendizado e na vivência desses alunos.

Numa perspectiva de adaptação e renovação, professores aprenderam formas de trabalhar. Neste período, não havia respostas para muitas indagações referente ao processo da práxis pedagógica, havendo a necessidade da reflexão e ação.

Foi possível verificar que em meio a pandemia, os alunos continuaram seus estudos conciliando com o trabalho da agricultura familiar. Mostrando algumas dificuldades de assimilação dos conteúdos, destacando grande insatisfação por não poder estar no ambiente escolar, atribuindo a falta de explicação do professor experiências com os amigos, ampliando saberes. Outro fator negativo destacado pelos alunos foi a utilização de máscaras.

A análise da prova Paraná, possibilitou verificar o estudo das dificuldades encontradas pelos alunos em cada disciplina, mostrando as disciplinas com menores e maiores índices de acertos.

As informações encontradas na análise da prova Paraná colaboram com as informações extraídas por meio do questionário aplicado com os 13 alunos da Escola Municipal Pedro Álvares Cabral do Município de Santa Helena - PR, que participaram da pesquisa, mostrando índices para compreender o cenário educacional provocado pela COVID-19.

Apesar das dificuldades de estudos, foi possível perceber que no IDEB de 2021, os alunos ficaram próximo a média do IDEB de 2020, talvez o motivo seja pela implantação do Projeto “Recuperação e aceleração da aprendizagem”, com estratégias e intervenções, aumento da carga horária dos professores e alunos, com objetivo de recuperar conteúdo pós pandemia, com intervenção da Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Município de Santa Helena.

Outro fator a ser analisado, é que se leva em consideração para o IDEB o número de reprovação. Tendo em vista que o número de reprovação foi zero no período pandêmico, este é fator preponderante de influência para a nota do IDEB de 2021.

A escolha de realizar esta pesquisa em apenas uma escola pública municipal visava, devido à complexidade do fenômeno estudado, primeiro olhar de forma isolada (*in locus*) para demonstrar assim, hoje necessidade de ampliar esta análise investigativa em outras escolas do Paraná para obter dados mais robustos, e verificar os reais danos a educação gerados pela pandemia.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 2 ed. Campinas: Hucitec, 1998.

ADRIÃO, M. A. V.; ARAÚJO, R. W. A.; PINHEIRO, C. S. **Investigar/dialogar a respeito da educação básica pública em tempos de quarentena**. In: ENCONTRO NACIONAL PERSPECTIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA - PERSPECTIVAS WEB 2020, Ponta Grossa: ABEH, 2020.

ALON, T.; DOEPKE, M.; OLMSTEAD-RUMSEY, J; TERTILT, M. The impact of COVID-19 on gender equality. National Bureau of Economic Research – Working Paer Series, n. 26947, doi 10.3386/w26947. 2020. Disponível em: <http://www.nber.org/papers/w26947>. Acesso em 19 de outubro de 2022.

ALVES, L. M. **Gamificação na educação: aplicando metodologias de jogos no ambiente educacional**. Joinvile: Clube dos Autores, 2018.

AQUINO J. R.; GAZOLLA M.; SCHNEIDER S. Dualismo no Campo e Desigualdades Internas na Agricultura Familiar Brasileira. **Econ. Sociol. Rural** Rio Grande do Sul, dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/gRpLPHPWQQ8jrHnMv5DSGYK/?lang=pt#>. Acesso em: 09 de jun. 2022.

ARENDT, H. **Educação em Hannah Arendt**. 4ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

_____. **Entre o passado e o futuro** (M. W. Barbosa, trad.). São Paulo: Perspectiva. 2007.

_____. **A condição humana** (R. Raposo, trad.). Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2016.

Arruda, E. P. **Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**. Em Rede, Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BARBOSA A. M. et al. **Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas**. Rio de Janeiro, v.25, n. 51, p. 255-280, jul./out. 2020. Revista Augustus. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/565>. Acesso em: 22 jun. 2022.

BARBOSA A. F. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação 2014**. Disponível em: http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_DOM_EMP_2013_livro_eletronico.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área**

odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
BOFF, L. **Saber cuidar Ética do humano-compaixão pela terra.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. **Sustentabilidade O que é - O que não é.** Petrópolis: Vozes, 2017.

BOUFLEUER, J. **“Pedagogia da ação comunicativa: uma leitura de Habermas”.** Ijuí:UNIJUÍ, 1997.

BOZCURT, A.; SHARMA, Ramesh C. **Emergency remote teaching in a time of global crisis due to CoronaVirus pandemic.** Asian Journal of Distance Education, v. 14, n. 1, p. i-vi, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341043562_Emergency_remote_teaching_in_a_time_of_global_crisis_due_to_CoronaVirus_pandemic. Acesso em: 24 mai. 2022.

BRADT, J. **Tornando-se pais: famílias com filhos pequenos.** In: B. Carter & M. Mcgoldrick. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. Porto Alegre: Artmed.1995.

BRASIL. **Em 20 Anos, o Pronaf Transformou a Vida de mais de 2,6 Milhões de Famílias.** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/secretariadegoverno/pt-br/assuntos/noticias/noticias-em-acervo/2015/agosto/31-08-2015-em-20-anos-o-pronaf-transformou-a-vida-de-mais-de-2-6-milhoes-de-familias#:~:text=foi%20institu%3%addo%2c%20ent%3%a3o%2c%20o%20pr ograma,produtor%20e%20de%20sua%20fam%3%adlia%22>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL. **Como Criar e Administrar Associações de Produtores Rurais.** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2009. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/lenildoaraujo7/como-criar-e-administrar-associaes-de-produtores-rurais-38157034>. Acesso em: 11 jun. 2022.

BRASIL. Decreto nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.** Diário Oficial da União República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 mar. 2020. Ed. 53 Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 08 jun. 2022.

BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2013.

BRASIL. MEC. **Ideb - Apresentação.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb>. Acesso em: 21 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BREITENBACH, R. “Estratégias de enfrentamento dos efeitos da pandemia na agricultura familiar”. *Desafio Online*, vol. 9, n. 1, 2021.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 8. ed., São Paulo: Cortez, 2010.

CARDOSO, C. M. **A canção da inteireza**: uma visão holística da educação. São Paulo: Summus, 1995.

CARNEIRO, M. J. **Agricultores Familiares e Pluriatividade**: tipologias e políticas. In: *Mundo Rural e Tempo Presente*. Rio de Janeiro: Mauad e Pronex, 1999.

CASTRO, J. **Geopolítica da fome**: ensaio sobre os problemas de alimentação e de população. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1965.

_____. **Geografia da fome**: o dilema brasileiro: pão ou aço. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

COSTA, A. A. F.; GOMES, J. B.; SANTOS, C. **Ler, escrever e contar**: o trabalho com narrativas autobiográficas na Educação Básica. Subprojeto do PIBID Alfabetização UFRRJ. Seropédica, 2019.

COLODEL, J. A. **Obras e Companhias Colonizadoras**. Cascavel: Assoeste, 1988.

CONCEIÇÃO, J. L. M. **Educação pública**. 2016 Disponível em: [https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/1/contexto-historico-da-avaliacao-escolar#:~:text=Luckesi%20\(1995\)%20aponta%20que%20%E2%80%9C,cl%C3%A1ssicos%20e%20%C3%A0%20arte%20c%C3%AAnica](https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/1/contexto-historico-da-avaliacao-escolar#:~:text=Luckesi%20(1995)%20aponta%20que%20%E2%80%9C,cl%C3%A1ssicos%20e%20%C3%A0%20arte%20c%C3%AAnica).

COPE, B.; KALANTZIS, M. **Escolas após o COVID-19**: Sete Passos para uma Revolução de Aprendizagem Produtiva [online]. Champaign, IL: Common Ground Publishing, 2020. Disponível em: https://cgscholar.com/community/community_profiles/new-learning/community_updates/117304. Acesso em: 7 dez. 2020.

COSTA, A. E. R, NASCIMENTO A. W. R. **Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil**. Anais VII CONEDU Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA19_ID6370_30092020005800.pdf. Acesso em: 05 jun. 2022.

COSTIN, C. et al. **A escola na pandemia**: 9 visões sobre a crise do ensino durante o coronavírus [livro eletrônico]. 1. ed. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2020.

CREMA, R. **Introdução a visão holística**: breve relato da viagem ao novo paradigma. São Paulo: Summus Editorial. 1989.

DELGADO, G. C.; BERGAMASCO, S. M. P. P. **Agricultura Familiar Brasileira**: Desafios e Perspectivas de Futuro. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017.

Diário Oficial. Santa Helena – PR Disponível em: <https://diario.santahelena.pr.gov.br/>. Acesso em: 03 jun. 2022.

EGER, E. E. **A liberdade é uma escolha**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

ESQUERDO V. F. S. BERGAMASCO S. M. P. P. Análise Sobre o Acesso aos Programas de Políticas Públicas da Agricultura Familiar nos Municípios do Circuito das Frutas (SP). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/LGqMmYcqJLq85hx7vGWF33n/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 jun. 2022.

FAO/ INCRA. **Perfil da agricultura familiar no Brasil: dossiê estatístico**. Brasília: INCRA/FAO, 1996.

FAVORETO, A. **Marxismo e Educação no Brasil (1922 - 1935): O Discurso do PCB e de seus Intelectuais**. 2008. 255 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

FERREIRA, G. et al. **Estratégias para resistir às resistências: experiências de pesquisa e docência em educação e tecnologia**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 994-1016, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2020v18i2 p994-1016>. Acesso em: 24 de mai. 2022.

FRANÇA, C. G. D.; DEL GROSSI, M. E.; MARQUES, V. P. M. D. A. **O censo agropecuário 2006 e a agricultura familiar no Brasil**. Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2009. Disponível em: <https://www.bb.com.br/docs/pub/siteEsp/agro/dwn/CensoAgropecuario.pdf>. Acesso em: jun. 2021.

FREIRE, P; PASSETTI, E. **Conversação Libertária com Paulo Freire**. São Paulo: Imaginário, 1994-1995.

_____. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra. 2004.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FUTURA, **Relatório da UNESCO aponta possíveis danos da pandemia na educação**. 2021. Disponível em: <https://www.futura.org.br/educacao-na-pandemia-relatorio-da-unesco-aponta-possiveis-danos/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

GABRIEL, N. S. et al. **O retorno às aulas no pós-pandemia: estudo de caso e análise comparativa entre o ensino público e o ensino privado**. São Paulo: Terra e Didática, 2021 Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/td/article/view/8663375>. Acesso em: 25 jun. 2022.

GARCIA, T. C. M. et al, **Ensino Remoto Emergencial**: Proposta de design para organização de aulas. Natal: SEDIS/UFRN. 2020.

GASQUES, J. G. et al. **Produtividade total dos fatores e transformações da agricultura brasileira**: análise dos dados dos censos agropecuários. Brasília: Ipea, 2010.

GIDDENS A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

GIL, A.C. Métodos e Técnicas em Pesquisa Social. São Paulo: Cortez, 2008.

GONÇALVES, C. W. P. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

HODGES, C. et al. **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. **EDUCAUSE Review**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-differencebetween-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>. Acesso em: 16 mai. 2021.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Cidades**: Santa Helena, 2022. Disponível em: Acesso <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/santa-helena/panorama>. Acesso em: 23 de abr. 2022.

IDEB. **Resumo Técnico**: Resultado do índice de desenvolvimento da educação básica 2019, Brasília: Inep. 2021.
Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resultados_indice_desenvolvimento_educacao_basica_2019_resumo_tecnico.pdf. Acesso em: 28 de out. 2022.

KAGEYAMA, A. A., BERGAMASCO, S. M. P. P. e OLIVEIRA, J. T. A. **Uma tipologia dos estabelecimentos agropecuários do Brasil a partir do censo de 2006**. Revista de Economia e Sociologia Rural, Piracicaba-SP, v. 51, n. 1, p. 105-122, jan./mar. 2013.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LAMARCHE, H. **A agricultura familiar**: comparação internacional - Uma realidade multiforme. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

LEFF, H. **Epistemologia Ambiental**. Tradução de Sandra Valenzuela; revisão técnica de Paulo Freire Vieira. - 3ª edição: São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. **Racionalidade Ambiental: a reapropriação social da natureza.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LIMA, A. C. C.; SIMÕES, R. F. Teorias Clássicas do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica: o caso do Brasil. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, ano XII, n. 21, p. 5-19, 2010.

LIMA, A.N. da C.; SIMÕES, R.F. **Teorias Clássicas do Desenvolvimento Regional e suas Implicações de Política Econômica: O caso do Brasil.** Revista De Desenvolvimento Econômico, Ano XII, Nº 21, 2010 Salvador. Disponível em: <
https://www.researchgate.net/profile/Ana_Carolina_Da_Cruz_Lima2/publication/283697841_Teorias_classicas_do_desenvolvimento_regional_e_suas_implicacoes_de_politica_economic_a_o_caso_do_Brasil/links/56434f6e08aef646e6c69b1d.pdf?inViewer=0&pdfJsDownload=0&origin=publication_detail>. Acesso em: 14 jun. 2022.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MACEDO, R. M. **Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 34, n. 73, p. 262-280, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2178-149420210203>. Acesso em: 31 mai. 2022.

MARIA, V. A. O ensino remoto e os impactos da covid-19 nas escolas do campo. **Revista dos estudantes de pós-graduação do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia.** n. 28, Salvador, ago. 2021

MARTINS, R. X. **A COVID- 19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio.** Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620>. Acesso em: 15 mai. 2022.

MONTOYA, Marco. A.; GUILHOTO, Joaquim. J. M. **Mudança estrutural no agronegócio brasileiro e suas implicações na agricultura familiar.** Passo Fundo: EDIUPF, p. 179-217. 2001.

MORIN, E. **É hora de mudarmos de via as lições do coronavírus.** 1ª Ed, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

NEPOMOCENO, T. A. R. **Efeitos da pandemia de covid-19 para a agricultura familiar, meio ambiente e economia no Brasil,** ano III, vol. 7, n. 21, Boa Vista, 2021.

NÓVOA, A.; ALVIM, Y. C. **Os professores depois da pandemia. Educação & sociedade,** v. 42, 2021.

OLIVEIRA, D. A. **A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização** Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1127-1144, Set. 2004.

OLIVEIRA, E. S.; CRUZ, T. N.; SILVA, M. R.; FREITAS, T. C.; SANTOS, J. R. N.; SANTOS, W. F. **A educação a distância (EaD) como ferramenta democrática de acesso a educação superior: formação docente. In: Digitalização da educação: desafios e estratégias para a educação da geração conectada.** 1 ed, Campo Grande: Editora Inovar. p. 8-14. 2020.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional.** Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

PIMENTEL, L.; NICOLAU, M. (2018). **“Os Jogos de Tabuleiro e a Construção do Pensamento Computacional em Sala de Aula”**, In: Anais do III Congresso sobre Tecnologias na Educação Fortaleza, 2018. Disponível em: http://ceur-ws.org/Vol-2185/CtrlE_2018_paper_11. 31 de mai. 2022. Acesso em: 11 mai. 2021.

PIAGET, J. Criatividade. In: VASCONCELOS, M. S. (Org.). **Criatividade: psicologia, educação e conhecimento do novo.** São Paulo: Moderna, 2001.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia.** 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

PIAGET, J. **Relações entre a Afetividade e a Inteligência no Desenvolvimento Mental da Criança.** Tradução Claudio J. P. Saltini e Doralice B. Cavenaghi. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

PIAGET, J.; INHELDER. B. **A representação do espaço na criança.** Tradução. Bernardina Machado de Albuquerque. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PRADO, Francisco G. C. **Ecopedagogia e cidadania planetária.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PRIBESH, S. L.; CARSON, J. S.; DUFUR, M. J.; YUE, Y.; MORGAN, K. Family structure stability and transitions, parental involvement, and educational outcomes. **Social Sciences**, n. 9. 2020.

RABELO, E. H. **Avaliação: novos tempos, novas práticas.** Petrópolis: Vozes, 1998.

RIBEIRO, A. E.; VECCHIO, P. M. M. **Tecnologias digitais e escola: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia.** 1. ed. São Paulo: Parábola, 2020.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. **Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente.** Educação, v. 10, n. 1, p. 41–57, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 21 jun. 2022.

SANTOS, Edméa. **Pesquisar na cibercultura: a educação online como contexto**. Santo Tirso: Hitebooks, 2014.

SARAIVA, K.; Traversini, C.; Lockmann, K. **A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente** Práxis Educativa, Ponta Grossa, V. 15, p. 1-24, 2020.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. **Diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil e algumas implicações para políticas públicas**. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 31, n. 2, p. 227-263, maio/ago. 2014.

SILVA, M. S. P.; CUNHA, A. L. M.; SANTOS, T. A. Educação básica nas escolas do campo no contexto da pandemia: ensino remoto para quem? **Revista @ambienteeducação**, n. 14, p. 417-431. 2021.

SILVA, T. F., **Currículo De Transição: Uma Saída Para A Educação Pós-Pandemia**. Ano 13, Vol XXV, Núm 1, Jan-Jun, p. 70-77. 2020.

SOLIGO, V. **Possibilidades e desafios das avaliações em larga escala da educação básica na gestão escolar**. Revista online de Política e Gestão Educacional, Araraquara, n. 9, p. 1–15, 2010.

SOUSA, N. D.; JESUS, M. E. R. “**Monitoramento de notícias divulgadas na mídia em tempos de pandemia da covid-19 e sua relação com a agricultura familiar do Tocantins**”. Holos, vol. 37, n. 1, 2021.

THE WORLD BANK. **Ação urgente e necessária para fazer frente a enorme crise da Educação na América Latina e no Caribe**. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2021/10/05/urgent-reforms-needed-to-boost-growth-and-prevent-another-lost-decade-in-latin-america-and-the-caribbean>. Acesso em: 14 jan. de 2022.

TOMMASI, S. M. B. Arte e criatividade (Parte 1). **Revista Direcional**, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO - **ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA**. Global monitoring of school closures. 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse#schoolclosures> >. Acesso em: 16 mai. 2022.

UNESCO - **Perdas de aprendizagem com a covid-19 podem custar a esta geração de estudantes quase US\$ 17 trilhões em ganhos durante a vida**. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/perdas-de-aprendizagem-com-covid-19-podem-custar-a-esta-geracao-de-estudantes-ganhos-durante-a-vida>. Acesso em: 20 mai. 2022.

UNICEF – CRIANÇAS DE 6 A 10 ANOS SÃO AS MAIS AFETADAS PELA

EXCLUSÃO ESCOLAR NA PANDEMIA, ALERTAM UNICEF E CENPEC EDUCAÇÃO. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/criancas-de-6-10-anos-sao-mais-afetadas-pela-exclusao-escolar-na-pandemia>. Acesso em: 20 mai. 2022.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento agrícola**: uma visão histórica. São Paulo: Hucitec, 1991.

VIEIRA, L.; RICCI, Maíke C. C. **A educação em tempos de pandemia**: soluções emergenciais pelo mundo. OEMESC, Editorial mensal, Abr. 2020. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL___Let_cia_Vieira_e_Maíke_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf. Acesso em: 11 jul. 2022.

VIEIRA FILHO, J. E. R. “**Coronavírus e os impactos no setor agropecuário brasileiro**”. Revista de Política agrícola, vol. 29, n. 2, 2020.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Artmed Editora S.A., 2001.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

VILAÇA, M, L, C; ARAUJO, E, V, F. **Tecnologias, sociedade e educação na era digital**. Duque de Caxias: Unigranrio, 2016.

WANDERLEY, M. N. B. **A agricultura familiar no Brasil**: um espaço em construção. Reforma Agrária, Campinas, v.25, n. 2/3, p.37-47,1995.

WANDERLEY, M. N. B. **Agricultura familiar e campesinato**: rupturas e continuidade. Rio de Janeiro, 2003. p. 42-61. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/leaa/files/2014/06/Texto-6.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2021.

WIESE A. F. **Vendo por Trás da Névoa**: Um Estudo de Caso sobre as Condições de Trabalho de Professores durante a Pandemia no Estado do Paraná, Brasil. 2022. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/7320/2954>. Acesso em: 08 nov. 2022.

ZAAR, M. H. **Trabalhando com mapas do Município de Santa Helena**, Santa Helena: Gráfica Benacchio, 2020.

Questionário de pesquisa

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DA ESCOLA PEDRO
ÁLVARES CABRAL

1 Nome: _____

2 Quantos anos você tem? _____

3 Você é:

a () Menino

b () Menina

4 Quantas pessoas moram com você? (incluindo pais, irmãos, parentes e amigos) (marque apenas uma resposta)

a () Uma a três pessoas

b () Quatro a sete

c () Oito a dez

d () Mais de dez

e () Se quiser escrever a quantidade de pessoas, complete aqui: _____

5 Você recebe ajuda de alguém da sua família para fazer as tarefas escolares?

a () Sim

b () Não

Se a resposta for **sim** quem lhe ajuda?

Se a resposta for **não** porque você não recebe ajuda?

6 Qual é o nível de escolaridade do seu pai? (Marque apenas uma resposta)

- a Não alfabetizado
- b Ensino Fundamental
- c Ensino Médio
- d Ensino Superior
- e Especialização
- f Não sei

7 Qual é o nível de escolaridade da sua mãe? (Marque apenas uma resposta)

- a Não alfabetizado
- b Ensino Fundamental
- c Ensino Médio
- d Ensino Superior
- e Especialização
- f Não sei

8 Onde você mora a água que vocês consomem vem de onde?

- a Poço artesiano
- b Água encanada
- c Caixa d' água, fornecida pelo município
- d Outros

9 Quais são os meios de transporte utilizado pela sua família?

10 Você usa transporte escolar para ir à escola?

- a Sim
- b Não

11 Você ajuda sua família no trabalho agrícola?

- Sim

Não

Se a resposta for **sim**, quais são os trabalhos que você ajuda sua família?

12 Que tipo de acesso à Internet você tem em casa?

a ADSL

b Via rádio

c Fibra

d Dados móveis

e Não tenho internet

f Tenho internet, mas não sei o tipo de acesso

13 Você tem acesso a equipamentos para estudar na sua casa?

a Sim

b Não

Se a resposta for sim, assinale quais você tem:

a computador

b tablet ou smartphone (celular)

c)

Outros: _____ quais? _____

14 Quantos computadores tem na sua casa incluindo computador de mesa e notebook?

a 1 computador

b 2 computadores

c 3 computadores ou mais

d nenhum

15 Você já reprovou alguma vez?

a Não, nunca

b Sim, uma vez

c Sim, duas vezes

d Sim, três vezes ou mais

16 Durante o ano de 2020 como a escola manteve a sua rotina de estudos?

- a Aulas não presenciais com atividades impressas
- b Aulas não presenciais com atividades impressas e vídeos explicativos
- c Aulas não presenciais com atividades impressas, vídeos e aulas em tempo real(plataforma *meet*, *zoom*, *teams*)
- d Outros

17 Você teve dificuldades de acompanhar as aulas remotas? Você acha que isso interferiu na sua aprendizagem? Como?

18 Você teve o suporte necessário da escola e dos professores para responder suas dúvidas e questionamentos?

- a Sim
- b Não
- c Em parte

Se você teve alguma ajuda, descreva como isso aconteceu:

19 No ano de 2020, através do estudo remoto e sem a presença do professor, como foi estudar?

- a Bom
- b Muito Bom
- c Ótimo
- d Ruim
- e Péssimo

20 Você gostou do estudo remoto? Por quê? Descreva como foi estudar em 2020.

21 No ano de 2020, de que forma a escola encaminhava os recados para casa?

22 Quais foram os pontos positivos observados na pandemia em relação a sua aprendizagem (o que você aprendeu na escola)?

23 Quais foram os pontos negativos observados na pandemia em relação a sua aprendizagem (o que você aprendeu na escola)?

24 Se você comparar o seu rendimento escolar antes da pandemia (aula presencial) durante a pandemia (aula remota, aula híbrida) como você avalia?

25 Quais foram as disciplinas que você teve mais facilidade de aprender mesmo sem professora?

- a () Língua Portuguesa
- b () Matemática
- c () Ciências
- d () Empreendedorismo e cidadania
- e () História

- f () Geografia
- g () Educação Física
- h () Artes

25. Quais foram as disciplinas que você teve mais dificuldade de aprender sem professora?

- a () Língua Portuguesa
- b () Matemática
- c () Ciências
- d () Empreendedorismo e cidadania
- e () História
- f () Geografia
- g () Educação Física
- h () Artes